



**A Importância do Conhecimento de uma Organização para a  
Realização de uma Auditoria**

**Catarina Silva Sousa**

**Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Auditoria**

**Porto – 2020**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**



**A Importância do Conhecimento de uma Organização para a  
Realização de uma Auditoria**

**Catarina Silva Sousa**

**Dissertação de Mestrado  
apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto  
para a obtenção do grau de Mestre em Auditoria, sob orientação da Doutora  
Alcina Augusta de Sena Portugal Dias.**

**Esta versão contém as críticas e sugestões dos elementos do júri**

**Porto – 2020**

**INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO  
INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO**

## **Agradecimentos**

Finalizado o trabalho, tenho o dever de agradecer às pessoas que me apoiaram na realização desta dissertação.

Em primeiro lugar, quero agradecer aos meus pais o apoio incondicional, a dedicação, o incentivo e a compreensão. A eles, agradeço-lhes os valores que incorporaram na minha educação, a perseverança que nunca me deixaram abandonar e a força e carinho de tantos anos.

À minha irmã, ao meu cunhado e à minha sobrinha, pela amizade, pelas sábias recomendações e conselhos transmitidos ao longo deste percurso, e pelo incentivo que me deram durante a realização desta dissertação.

Aos meus avôs, por serem sempre o meu porto de abrigo.

À minha orientadora, Professora Doutora Alcina Portugal Dias, pelo seu constante apoio, compromisso, disponibilidade e amizade. Agradeço-lhe, ainda, pelas importantes recomendações e conselhos transmitidos ao longo deste percurso, e pelo incentivo que me deu durante a realização desta dissertação.

A todos os meus professores, que me acompanharam ao longo da licenciatura e mestrado, que me deram bases para a vida toda.

Aos meus amigos, pela paciência e compreensão que tiveram para comigo, ao longo de toda esta etapa.

Aos colegas de trabalho, pelo apoio e incentivo que me deram.

Finalmente, uma palavra de carinho a todas as pessoas que deram um pouco do seu tempo, no preenchimento das entrevistas, em cujos dados este estudo se suportou.

A todos, muito obrigado.

## **Resumo:**

No âmbito da conclusão do mestrado de Auditoria do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, foi nos proposto a realização de uma dissertação sobre um tema à nossa escolha. Após ponderar as áreas de auditoria que mais suscitaram interesse, optamos por realizar uma dissertação sobre a importância do conhecimento do negócio na realização de uma auditoria. Visto que trabalho na área da Auditoria considere ser um tema que fosse útil e interessante de aprofundar.

Nesta dissertação, o problema em estudo centra-se em concluir se a realização do trabalho é influenciada pelas empresas auditadas. Isto é, será que a dimensão e a atividade da organização, obrigam a um estudo antecipado e planeado antes da execução do trabalho? Será que o conhecimento do negócio influencia uma auditoria?

O estudo empírico baseou-se numa pesquisa com análise quantitativa, através de entrevistas estruturadas a Revisores Oficiais de Contas, Auditores Seniores, Assistentes de Auditoria e a Diretores Financeiros. A formulação das questões foi baseada na literatura investigada. Foram efetuados dois guiões de entrevistas com questões idênticas mas analisando perspetivas diferentes, por um lado, analisar a opinião das pessoas que executam a auditoria e por outro, as pessoas responsáveis pelas empresas auditadas. Este estudo permitiu concluir que o conhecimento do negócio é importante para a execução da auditoria, pois torna o trabalho do auditor mais eficiente e eficaz.

**Palavras chave:** Auditoria Financeira, Planeamento, Execução do Trabalho de Auditoria, Conhecimento da Organização

**Abstract:**

As part of the conclusion of the Master's Degree in Auditing at the Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, a dissertation on a topic of our choice was proposed. After considering the areas of auditing that most aroused interest, we chose to conduct a dissertation on the importance of business knowledge in conducting an audit. Since, we work in the field of Auditing we considered this to be a topic that would be useful and interesting to deepen.

In this dissertation, the problem under study focuses on understanding if the performance of the work is influenced by the audited companies. That is, does the size and activity of the organization require an advance and planned study before the work is done? Does knowledge of the business influence an audit?

The empirical study was based on a research with quantitative analysis, through structured designations for Statutory Auditors, Senior Auditors, Audit Assistants and Financial Directors. The formulation of the questions in this study was based on the investigated literature. Two identification guides were made with identical questions but analyzing different perspectives: on the one hand, to analyze the opinion of the people who perform the audit and on the other, the opinion of people responsible for the audited companies. This study allowed to confirm the importance of business knowledge on the performance of the audit, as it makes the auditor's work more efficient and effective.

**Key words:** Financial Audit, Planning, Execution of the Audit Work, Knowledge of the Organization

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>10</b>
<b>Capítulo I – Revisão da Literatura .....</b>	<b>12</b>
1.1 Auditoria.....	13
1.1.1 Conceito.....	13
1.1.2 Objetivos.....	15
1.1.3 Obrigatoriedade de existência de ROC .....	17
1.2 Planeamento .....	18
1.2.1 Conceito.....	18
1.2.2 Objetivos do Planeamento .....	19
1.2.3 Fases do Planeamento.....	20
1.2.4 Controlo Interno .....	22
1.2.5 Materialidade .....	23
1.2.6 Papel do Auditor.....	24
1.2.7 Carta de Compromisso .....	25
1.2.8 Prova de Auditoria.....	26
1.3 Questões de Investigação.....	27
<b>Capítulo II – Metodologias de Investigação .....</b>	<b>28</b>
2.1 Enquadramento Metodológico .....	29
2.2 Metodologia.....	30
2.3 População e Amostra .....	31
2.4 Construção do guião da entrevista.....	32
2.5 Construção das Asserções em análise .....	35
2.6 Modelo de análise.....	36
2.7 Relação entre as asserções e as questões da entrevista.....	37
2.7.1 Entrevista aos Revisores/ Auditores Seniores / Assistentes de Auditoria	37
2.7.2 Entrevista aos Diretores Financeiros .....	38

<b>Capítulo III – Apresentação e análise dos dados .....</b>	<b>39</b>
3.1    Respostas às entrevistas .....	40
3.1.1    Caracterização da Amostra .....	40
3.1.2    Análise das respostas obtidas .....	41
3.2    Conclusões das entrevistas .....	54
3.2.1    Entrevista aos Revisores/ Auditores Seniores/ Assistentes de Auditoria ..	54
3.2.2    Entrevista aos Diretores Financeiros .....	59
<b>Conclusão .....</b>	<b>64</b>
Limitações do estudo .....	67
Pistas para investigações Futuras .....	67
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>68</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>73</b>
Apêndice I – Guião da Entrevista aos ROCs, AS e AA .....	74
Apêndice II – Guião da Entrevista aos Diretores Financeiros .....	77

## Índice de Figuras

Figura 1 - Passos no planeamento de uma Auditoria .....	20
Figura 2 - Credibilidade da Prova Obtida.....	26
Figura 3 - Conclusões de Dissertações .....	34
Figura 4 - Construção das Asserções.....	35
Figura 5 - Modelo de Análise .....	36
Figura 6 - Relação das asserções e as questões da entrevista aos ROCs, AS e AA .....	37
Figura 7 - Relação das asserções e as questões da entrevista aos Diretores Financeiros	38
Figura 8 - Questões das entrevistas dos ROCs, AS e AA e respostas afirmativas.....	55
Figura 9 - Análise de Dados – Entrevista aos ROCs, AS e AA .....	56
Figura 10 - Questões das entrevistas dos Diretores Financeiros e respostas afirmativas	60
Figura 11 - Análise de Dados – Entrevista aos Diretores Financeiros .....	61



## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Caracterização da Amostra .....	40
Gráfico 2 - Resposta à questão nº 1: “O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da dimensão.” .....	41
Gráfico 3 - Resposta à questão 2: “O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente do setor de atividade.” .....	42
Gráfico 4 - Resposta à questão 3: Caso o auditor já conheça a empresa auditada, de trabalhos anteriores consecutivos, é fundamental para a execução do trabalho de auditoria.....	43
Gráfico 5 - Resposta à questão 4: “É essencial a recolha de informações sobre a entidade antes de aceitar a realização de uma auditoria (p.ex. reunião com a administração ou com o ROC anterior).” .....	44
Gráfico 6 - Resposta à questão 5 do guião dos ROCs, AS e AA: “A possibilidade de recorrer aos trabalhos efetuados (p.ex: papéis de trabalho) pelos ROCs anteriores da empresa auditada, é fundamental para a realização do trabalho de auditoria” .....	45
Gráfico 7 - Resposta à questão: “A realização de uma auditoria, depende da equipa selecionada para a execução do trabalho” .....	46
Gráfico 8 - Resposta à questão nº7 do guião dos ROCs, AS e AA: “O planeamento dos trabalhos a efetuar, varia consoante a dimensão e o setor de atividade.” .....	47
Gráfico 9 - Resposta à questão: “A compreensão do negócio é essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras.” .....	48
Gráfico 10 - Resposta à questão: Uma auditoria contínua ajuda a identificar/ detetar os potenciais riscos da organização (p.ex. trabalho intercalar/trabalho fecho).....	49
Gráfico 11 - Resposta à questão: Conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria.....	50
Gráfico 12 - Resposta à questão: Tendo em conta que uma empresa tem um controlo interno adequado, considera um fator importante para a credibilização das demonstrações financeiras.....	51
Gráfico 13 - Resposta à questão: As sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização.....	52

Gráfico 14 - Resposta à questão: As auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores..... 53

## **Lista de abreviaturas**

AA – Assistente de Auditoria

AICPA – *American Institute of Certified Public Accountants*

AS – Auditor Senior

CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários

CSC – Código das Sociedades Comerciais

DF – Diretor Financeiro

DL – Decreto-Lei

DRA – Diretriz de Revisão de Auditoria

EOROC – Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

IFAC - *International Federation of Accountants*

ISA – *Internacional Standards on Auditing*

IT – Interpretações Técnicas

NTRA – Normas Técnicas de Revisão de Auditoria

OROC – Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

RECIPP – Repositórios Científicos do Instituto Politécnico do Porto

ROC – Revisores Oficiais de Contas

RT – Recomendações Técnicas

SCI – Sistema de Controlo Interno

SNC - Sistema de Normalização Contabilística



Segundo Robertson e Smieliauskas (1998), a auditoria financeira surgiu com a intenção de prevenir e detetar fraudes, teve a sua origem no século XIX na Grã-Bretanha, espalhando-se aos restantes países da Europa, bem como ao Canadá e Estados Unidos.

Devido aos escândalos financeiros ocorridos, no século XXI, no ambiente internacional a profissão de auditoria atingiu a pior e mais profunda crise da sua história.

A auditoria financeira, atualmente, tem como objetivo verificar se a informação contida nas demonstrações financeiras está de acordo com o estabelecido nas normas que lhe são aplicáveis.

A sociedade exige que a função da auditoria financeira tenha um papel cada vez mais ativo, nomeadamente ao nível da gestão da empresa, na apreciação da economia, eficiência e eficácia das empresas.

Existem diversos tipos de auditoria, nomeadamente auditoria interna, financeira, de gestão, informática, social, entre outras.

O desenvolvimento do trabalho tem como finalidade concluir se o conhecimento do negócio é essencial para a execução do trabalho de auditoria.

O trabalho é composto por três capítulos, em que no primeiro capítulo é feita uma abordagem teórica à auditoria financeira, cujo objetivo é a introdução de conceitos base necessários de auditoria. No Capítulo dois é apresentada a metodologia adotada, são apresentados os guiões e os resultados obtidos das entrevistas. Por fim, no capítulo três, são expostas as conclusões finais, limitações e recomendações na realização deste trabalho.

## **CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA**

---

## 1.1 Auditoria

### 1.1.1 Conceito

A Auditoria é uma revisão e validação das demonstrações financeiras, do sistema financeiro, registos, transações e operações de uma entidade ou de um projeto. A auditoria deverá ser realizada de forma sistemática e objetiva, por uma entidade independente, isto é, deverá ser efetuada uma auditoria externa.

Segundo Bruno Almeida (2014), a auditoria é “Um processo objetivo e sistemático, efetuado por um terceiro independente, de obtenção e avaliação de prova em relação às asserções sobre ações e eventos económicos, para verificar o grau de correspondência entre as asserções e os critérios estabelecidos, comunicando os resultados aos utilizadores da informação financeira.”

Para Daniel Taborda (2015) “a auditoria consiste num processo de julgamento assente na recolha e análise de evidências apropriadas e suficientes e que fundamentam a opinião do auditor sobre a conformidade entre determinados procedimentos e um quadro de referência previamente definido”.

Podemos ainda classificar as auditorias, segundo Curado (2013), quanto à sua:

- Extensão, que pode ser parcial (quando abrange determinados saldos de transações ou saldos de contas específicos) ou geral (quando engloba todas as demonstrações financeiras);
- Profundidade, esta pode ser integral/completa (incide sobre todas as operações e registos efetuados no período em análise) ou por amostragem;
- Periodicidade, estas podem ser contínua ou corrente, na medida em que é realizada em todos os exercícios sociais, ou eventual, ou seja, sem carácter habitual ou periodicidade definida, apenas para satisfação de uma necessidade.

A auditoria também identifica falhas no sistema de controlo interno, no sistema financeiro e apresenta recomendações para melhorar os procedimentos adotados pelas empresas de forma a otimizar resultados.

A organização do setor da auditoria em Portugal tem como principal regulador a Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. A primeira vez que surge em Portugal a designação

de Revisor Oficial de Contas, segundo Costa (2017), foi instituído com o novo regime de fiscalização das sociedades anónimas, em 1969, através do DL n.º 49381/69, de 15 de Novembro. Em 1999, o Decreto-lei nº 487/99, de 16 de Novembro, instituiu o novo regime jurídico dos Revisores Oficiais de Contas, reformulando o anterior Decreto-Lei 422-A/93 de 30 de Dezembro, face à necessidade de acompanhar a evolução e de proceder a alguns ajustamentos decorrentes da experiência da sua aplicação. Foi alterado o enquadramento institucional, alterando-se a designação de Câmara dos Revisores Oficiais de Contas para Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Em 2015, foi aprovado o atual estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas na Lei 240/2015 de 07 de Setembro e o Regime Jurídico da Supervisão de Auditoria na lei 148 de 09 de Setembro de 2015.

A nível nacional, o exercício do auditor encontra-se abrangido por Normas Técnicas de Revisão de Auditoria (NTRA), por Diretrizes de Revisão de Auditoria (DRA), por Interpretações Técnicas (IT) e por Recomendações Técnicas (RT). Internacionalmente, o auditor tem disponíveis as Normas Internacionais de Auditoria (ou ISA - International Standards on Auditing), emitidas pela IFAC.

A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 142-A/91, de 10 de Abril e considerou-se constituída decorridos 30 dias sobre a sua publicação, em 10 de maio de 1991. Tem como missão supervisionar e regular os mercados de instrumentos financeiros, assim como os agentes que neles atuam, promovendo a proteção dos investidores.



### 1.1.2 Objetivos

Segundo Carlos B. Costa (2017), relativamente à auditoria financeira podemos afirmar que esta tem como objeto “as asserções subjacentes às demonstrações financeiras e como objetivo a expressão de uma opinião sobre estas por parte de um profissional competente e independente.”

Marques de Almeida (2001) menciona ainda que “a função essencial de um trabalho de auditoria é permitir que o auditor esteja em condições de informar adequadamente sobre o grau de credibilidade da informação financeira refletida nas demonstrações financeiras”. Deste modo, o autor salienta três objetivos secundários:

- Detetar erros e fraudes: o foco de trabalho de um auditor é avaliar a credibilidade das demonstrações financeiras, no entanto este deve ainda identificar erros ou fraudes;
- Informações sobre o controlo interno: proferir/sugerir no seu relatório melhorias a efetuar no âmbito do controlo interno;
- Assessoria económico-financeira: durante o processo de avaliação da credibilidade, fiabilidade e razoabilidade das demonstrações financeiras, o auditor adquire um domínio geral da organização, e em particular a nível patrimonial, financeiro e económico.

Conforme o descrito no §3 da ISA 200 do IFAC refere que a “finalidade de uma auditoria é aumentar o grau de confiança dos destinatários das demonstrações financeiras. Isto é conseguido pela expressão de uma opinião do auditor sobre se as demonstrações financeiras estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com um referencial de relato financeiro aplicável. Na maioria dos referenciais com finalidade geral, essa opinião incide sobre se as demonstrações financeiras se apresentam de forma apropriada, em todos os aspetos materiais, ou dão uma imagem verdadeira e apropriada de acordo com o referencial”.

O Sistema de Normalização Contabilística (SNC), na Estrutura Conceptual, define o objetivo das demonstrações financeiras nos seguintes parágrafos:

- “§12 – O objetivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação acerca da posição financeira, do desempenho e das alterações na posição financeira de uma entidade que seja útil a um vasto leque de utentes na tomada de decisões económicas;

- §13 -As demonstrações financeiras preparadas com esta finalidade vão de encontro às necessidades comuns da maior parte dos utentes. Contudo, as demonstrações financeiras não proporcionam toda a informação de que os utentes possam necessitar para tomarem decisões económicas uma vez que elas, em grande medida, retratam os efeitos financeiros de acontecimentos passados e não proporcionam necessariamente informação não financeira;
- §14 – Os utentes das demonstrações financeiras que desejem avaliar o zelo ou a responsabilidade do órgão de gestão pelos recursos que lhe foram confiados fazem-no a fim de que possam tomar decisões económicas; estas decisões podem incluir, por exemplo, deter ou vender o seu investimento na entidade ou reconduzir ou substituir o órgão de gestão.”

Em suma, os principais objetivos da auditoria são:

- Garantir a informação financeira: A obrigação de auditar tem como principal premissa a clareza das demonstrações financeiras que apresentam aos gestores do negócio, sendo estes um veículo transmissor de informação aos investidores sobre a situação financeira da organização;
- Divulgação dos resultados no relatório de auditoria financeira: No decorrer da sua atividade, as organizações divulgam diversas informações aos indivíduos ou entidades que possuam direitos sobre a atividade. Ora, essas informações são fundamentais na tomada de decisões que determinam a gestão da organização, uma vez que em função da informação divulgada os indivíduos tomam conhecimento dos acontecimentos empresariais e assim estabelecem ações ou decisões a tomar.

### 1.1.3 Obrigatoriedade de existência de ROC

Ao longo dos anos, designadamente entre 1979 e 1983, foram dados novos passos para a evolução da auditoria em Portugal com a emissão do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas surgiu nova regulamentação que exigiu habilitações a quem queria ser ROC e a própria auditoria começou a ter orientações específicas, para determinadas situações, como a emissão da Certificação Legal de Contas, que só começou a ser emitida a partir de 1983.

Tem carácter de obrigatoriedade nas sociedades por quotas, se estas possuírem, segundo o artigo 262º nº2 do Código das Sociedades Comerciais (CSC), revisto em 1 de Janeiro de 2002, o seguinte:

“As sociedades que não tiverem conselho fiscal devem designar um revisor oficial de contas para proceder à revisão legal desde que, durante dois anos consecutivos, sejam ultrapassados dois dos três seguintes limites:

- a) Total do balanço: € 1 500 000;
- b) Total das vendas líquidas e outros proveitos: € 3 000 000;
- c) Número de trabalhadores empregados, em média, durante o exercício: 50”.

Contudo, os artigos 413º e 414º do CSC, referem que a revisão legal nunca está dispensada para as sociedades anónimas. Em relação às sociedades por quotas, são sempre obrigadas aqueles que dispõem de um conselho fiscal, sendo que, aquelas que não dispuserem estão limitadas pelo previsto no nº2, do artigo transcrito anteriormente.

É ainda obrigatório a existência de um ROC nas entidades de interesse público, o período máximo de exercício de funções de auditoria pelo sócio responsável pela orientação ou execução direta da revisão legal de contas é de sete anos, a contar da designação, podendo vir a ser novamente designado depois de decorrido um período mínimo de três anos, previsto no Decreto-Lei nº 140/2015 de 07 de Setembro.

## 1.2 Planeamento

### 1.2.1 Conceito

A fase do planeamento da auditoria traduz a preparação, identificação e idealização, por parte do auditor, do que deverá este fazer e como o deverá fazer.

Para Bruno Almeida (2014), “O planeamento de auditoria permite a obtenção de prova suficiente e apropriada para suportar as suas conclusões minimizando as possibilidades de litígio, mantendo a relação custo/benefício num patamar aceitável e cumprindo as datas de conclusão do trabalho com que se comprometeu com o seu cliente”

De acordo com Carlos B. Costa (2017), defende que “um planeamento adequado ajuda a assegurar que é dada uma atenção apropriada a áreas importantes da auditoria, que problemas potenciais são identificados e resolvidos tempestivamente e que o trabalho de auditoria é devidamente organizado e gerido a fim de ser realizado de uma forma eficaz e eficiente”.

Segundo a ISA 300, um plano de auditoria deve contemplar entre outros os seguintes assuntos:

- **Conhecimento do Negócio:** O auditor deve obter um profundo conhecimento da atividade da empresa e das operações a serem auditadas. Poderá ocorrer que o auditor possua já uma experiência resultante de auditorias passadas a clientes do mesmo setor. Contudo, cada caso deverá ser analisado na sua especificidade;
- **Conhecimento dos Sistemas Contabilístico e de Controlo Interno:** é essencial que o auditor identifique e conheça os procedimentos e normas contabilísticas adotadas pela entidade auditada. A avaliação da eficácia do Sistema de Controlo Interno (nomeadamente através dos testes de controlo) assume, também, uma enorme importância, na medida em que permite um juízo sobre o risco de controlo;
- **Risco e Materialidade:** esta área prende-se com a necessidade e importância do auditor estimar o risco de auditoria e determinar os níveis de materialidade, procurando identificar as áreas com potencial ocorrência de distorções materialmente relevantes ou fraudes;

- **Natureza, Tempestividade e Extensão dos Procedimentos:** estes termos prendem-se essencialmente à calendarização do trabalho, seleção da equipa de auditoria, identificação das áreas a testar e dos respetivos procedimentos a executar e a definição dos objetivos a cumprir para as áreas a auditar.

De acordo com Boyton, Johnson e Kell (2002), “o planeamento desempenha em auditoria o mesmo papel que desempenha em quaisquer outras atividades do nosso quotidiano, pois dele resulta uma combinação ordenada das partes ou passos necessários à consecução de determinado objetivo”.

### 1.2.2 Objetivos do Planeamento

A ISA 300 – Planear uma Auditoria de Demonstrações Financeiras refere que “planear uma auditoria envolve estabelecer a estratégia global para a auditoria e desenvolver um plano de auditoria, a fim de reduzir o risco da auditoria a um nível baixo aceitável”.

Segundo a ISA 300, o planeamento beneficia a auditoria financeira nos seguintes aspetos:

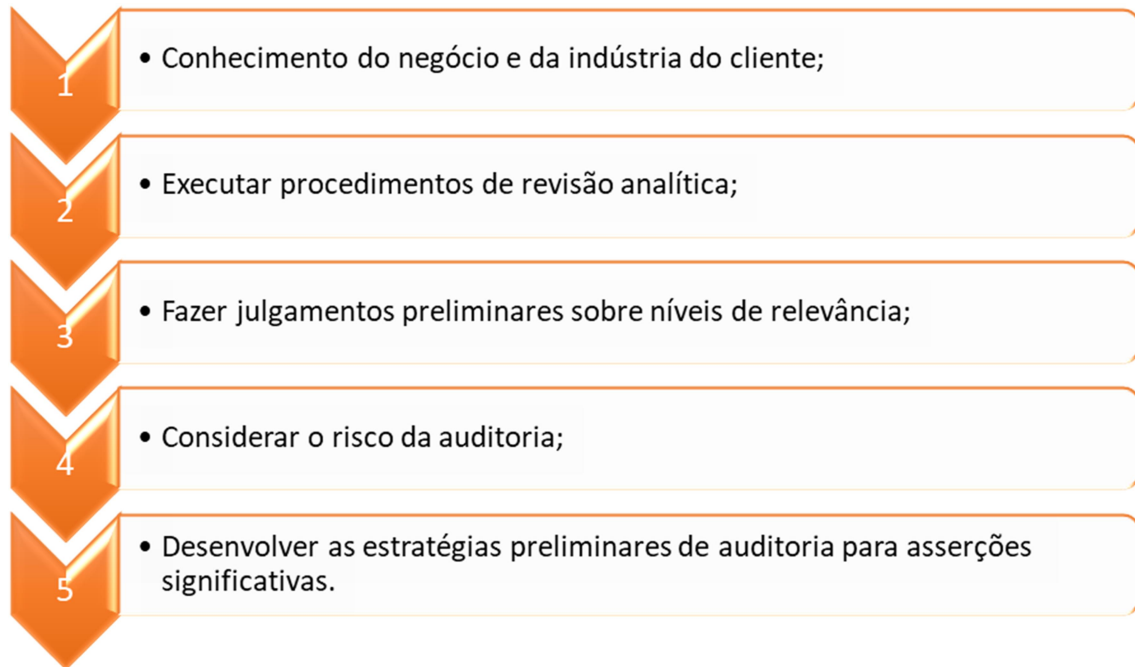
- Apoia o auditor a dedicar atenção apropriada às áreas relevantes da auditoria;
- Ajuda o auditor a identificar e resolver os potenciais problemas em tempo oportuno;
- Auxilia o auditor a organizar e gerir devidamente o trabalho de auditoria, para que seja executado de maneira eficaz e eficiente;
- Permite seleccionar membros da equipa de trabalho que possuam as capacidades e competências adequadas para responder aos riscos antecipados e afetar adequadamente o trabalho aos mesmos;
- Facilita a orientação e supervisão dos membros da equipa de trabalho e a revisão do seu trabalho.

Tendo em conta estes aspetos, a empresa auditada deverá também:

- Comunicar ao seu pessoal sobre a auditoria;
- Comparecer aos compromissos com o auditor;
- Designar os canais de comunicação;
- Facilitar o acesso às funções, áreas e informações pertinentes;
- Providenciar as ações corretivas/preventivas.

### 1.2.3 Fases do Planeamento

Segundo o Boyton, Johnson e Kell (2002), os passos para o planeamento de uma auditoria são:



**Figura 1 - Passos no planeamento de uma Auditoria**

**Fonte: Elaboração Própria**

- 1) Conhecimento do negócio e da indústria do cliente: o auditor deve obter conhecimento suficiente e adequado sobre o mercado em que o seu cliente opera;
- 2) Executar procedimentos de revisão analítica: consiste no planeamento, execução e elaboração de conclusões a partir de procedimentos analíticos e é constituído, segundo o Audit Guide do AICPA (2008), por quatro fases fundamentais:
  - Formação das expectativas (fase I);
  - Identificação das diferenças (fase II);
  - Investigação das diferenças (fase III);
  - Avaliação dos resultados (fase IV).

Resumidamente, Knechel (2001) apresenta o processo de execução dos procedimentos analíticos da seguinte forma:

- O auditor começa por selecionar uma medida de interesse que poderá ser o risco, uma conta ou um atributo de um processo;
- Seguidamente gera expetativas sobre esse item e compara-as com os resultados atuais;
- Se as expetativas e os resultados atuais forem significativamente diferentes, o auditor deve tentar obter explicações para essas variações não usuais;
- Caso as explicações não satisfaçam o auditor, este poderá concluir pela existência de riscos associados com o item examinado, o que poderá afetar o decurso do processo de auditoria planeado.

3) Fazer julgamentos preliminares sobre níveis de relevância: o auditor deverá decidir qual a relevância a atribuir a cada componente das demonstrações financeiras, definir os riscos por área e as respetivas asserções.

4) Considerar o risco da auditoria: conhecidas as áreas de risco, delimita-se o alcance e a estratégia da auditoria, tendo também subjacente uma correta ponderação sobre o risco de controlo, sobre o risco inerente e a materialidade, desenvolvendo, consequentemente, os procedimentos específicos que considere adequados, dadas as circunstâncias existentes.

5) Desenvolver as estratégias preliminares de auditoria para asserções significativas: as estratégias preliminares são utilizadas pelo auditor para verificar asserções individuais ou de grupos. São formadas a partir da combinação que existe entre relevância, evidência e componentes do risco de auditoria (Boynton et al., 2002).

Numa fase inicial dos trabalhos o auditor forma conclusões preliminares da ênfase que dará aos vários tipos de testes, e na fase intermédia a especificação dos vários componentes de uma estratégia preliminar poderá basear-se na pressuposição de que os procedimentos de revisão analítica, testes de controlo ou testes de detalhe utilizados no ano anterior também são adequados no ano corrente.

#### 1.2.4 Controlo Interno

Os procedimentos de avaliação do risco, tratados na ISA 315, são procedimentos de auditoria que têm como objetivo conhecer a entidade e o seu meio envolvente, incluindo controlo interno, a fim de identificar e avaliar os riscos de distorção material, devido a fraude ou a erro.

A Avaliação do SCI visa então o alcance de dois grandes objetivos finais: determinação do grau de confiança no SCI e determinação da profundidade dos procedimentos a efetuar. Para além disso, segundo o Tribunal de Contas (1999) a avaliação do SCI pode ser dividida em duas fases:

- Avaliação Preliminar, inicia-se na fase de planeamento global da auditoria e fundamenta-se na identificação das operações mais relevantes, dos principais fluxos de processamento das operações e das áreas-chave do controlo.
- Avaliação Definitiva, é realizada após o auditor obter a descrição detalhada e fidedigna dos procedimentos da entidade, de maneira a reconhecer os pontos fortes e fracos do controlo, permitindo-lhe aferir sobre o alcance ou não dos objetivos estipulados para o CI.

Costa (2017) refere que “para os auditores externos não é indiferente que a empresa tenha bons ou maus sistemas contabilísticos e de controlo interno (...) De facto, a segunda norma de auditoria do AICPA, relativa ao trabalho de campo, determina que ‘tem de haver um estudo e avaliação apropriados do controlo interno existente, não só como base da confiança que o mesmo merece como também para a determinação da extensão dos procedimentos de auditoria’”

O autor menciona ainda que depois de realizado o trabalho ao SCI da empresa auditada, “os auditores externos ou independentes costumam, como forma complementar do seu trabalho, fornecer ao órgão de gestão da empresa um ‘Relatório com sugestões para a melhoria dos sistemas contabilístico e de controlo interno’”. Nesse relatório, os auditores referenciam alguns dos aspetos que lhes tenham chamado à atenção no decorrer da auditoria financeira, para os quais propõem melhorias.



### 1.2.5 Materialidade

A ISA 320 aborda “a responsabilidade do auditor no sentido de aplicar o conceito de materialidade no planeamento e na execução de uma auditoria de demonstrações financeiras. (...) O conceito de materialidade é aplicado pelo auditor tanto no planeamento e execução da auditoria como na avaliação do efeito de distorções identificadas na auditoria e de distorções não corrigidas, se existirem, nas demonstrações financeiras e na formação da opinião expressa no relatório do auditor. (...) Ao planear a auditoria, o auditor faz julgamentos acerca das distorções que serão consideradas materiais “

Existem variáveis qualitativas que podem ter uma influência significativa na determinação da materialidade, para o caso em questão, salientamos duas:

- A dimensão da empresa auditada;
- Tipo de setor.

Os autores Blokdijsk et al. (2003) defendem que a percentagem para a determinação da materialidade definida pelo auditor não é realizada de forma estática, dado que a mesma pode variar conforme a dimensão da empresa que se pretende auditar. Sendo assim, estes autores referem que quanto maior o tamanho da empresa auditada menor será a percentagem de materialidade a definir, variando assim em ordem inversa (dimensão da empresa auditada e a materialidade).

Relativamente ao que deva ser entendido no contexto setorial, existem diferentes perspetivas. De acordo com Krogstad, Ettenson e Shanteau (1984), os auditores, ao determinarem os níveis de materialidade, deverão tomar em atenção o facto de que a empresa pertence a um setor que se encontra em expansão ou se a empresa se encontra num setor em declínio. Por outro lado, refere também o facto de a empresa estar cotada em bolsa ou não.

Iselin e Iskandar (2000) comprovaram que os auditores especialistas do setor financeiro definem níveis de materialidade mais baixos que os auditores especializados no setor comercial. Desta forma é perceptível o conservadorismo em empresas inseridas no setor mais vulnerável, no que respeita a risco de mercado.

### 1.2.6 Papel do Auditor

O propósito fundamental dos auditores é garantir a independência e fiabilidade dos resultados da organização e garantir que as demonstrações financeiras estejam isentas de distorções materiais (quer por fraude, quer por erro) e que sejam apresentadas de acordo com as normas jurídicas em vigor, de modo ao auditor obter uma segurança razoável em relação ao trabalho efetuado.

O auditor, no âmbito da sua profissão, terá sempre que ter um conhecimento aprofundado acerca das empresas auditadas, quanto às suas atividades e estrutura da organização.

Almeida (2014), define ética como o “conjunto de princípios e valores morais que tutelam as ações e decisões de uma pessoa ou de um grupo de pessoas”.

Segundo o código de ética dos Revisores Oficiais de contas, os auditores devem cumprir os seguintes princípios fundamentais:

- a) **Integridade**, ou seja, deverá ser íntegro e honesto em todos os relacionamentos profissionais e comerciais;
- b) **Objetividade**, não permitindo ambiguidades, conflitos de interesses ou influência indevida de outrem se sobreponha aos seus julgamentos profissionais;
- c) **Competência e zelo profissional**, é necessário manter os conhecimentos e competências profissionais no nível exigido para assegurar que o cliente receba serviços profissionais de qualidade em resultado do desenvolvimento de práticas correntes, da legislação e das técnicas, e atuar com diligência e de acordo com as normas técnicas e profissionais aplicáveis;
- d) **Confidencialidade**, é obrigatório respeitar a confidencialidade da informação recolhida em resultado de relacionamentos profissionais e, consequentemente, não divulgar quaisquer informações a terceiros sem a devida autorização, salvo se existir um direito ou um dever legal ou profissional de divulgar, nem usar a informação para vantagem pessoal ou de terceiros;
- e) **Comportamento profissional**, cumprindo as leis e regulamentos relevantes e evitando qualquer ação que desacredite a profissão.

O código de ética da OROC aplica-se a todos os profissionais inscritos na OROC, aos colaboradores dos revisores oficiais de contas ou sociedades de revisores oficiais de contas (incluindo membros estagiários da Ordem), e aos profissionais que sejam sócios, titulares de partes de capital em sociedades de revisores oficiais de contas e não sejam revisores oficiais de contas.

### **1.2.7 Carta de Compromisso**

A ISA 210-Aceitação dos termos de um trabalho de auditoria - identifica as responsabilidades do auditor e do órgão de gestão quando determinam os termos de um trabalho de auditoria. Desta forma, a carta de compromisso deve incluir:

- Objetivo e o âmbito da auditoria às Demonstrações Financeiras;
- Responsabilidades, quer do auditor, quer do órgão de gestão;
- Identificação do referencial de relato financeiro aplicável na preparação das Demonstrações Financeiras;
- Identificação da forma e conteúdo esperados do relatório de auditoria e uma declaração de que podem existir circunstâncias em que um relatório pode diferir na forma e conteúdo esperados.

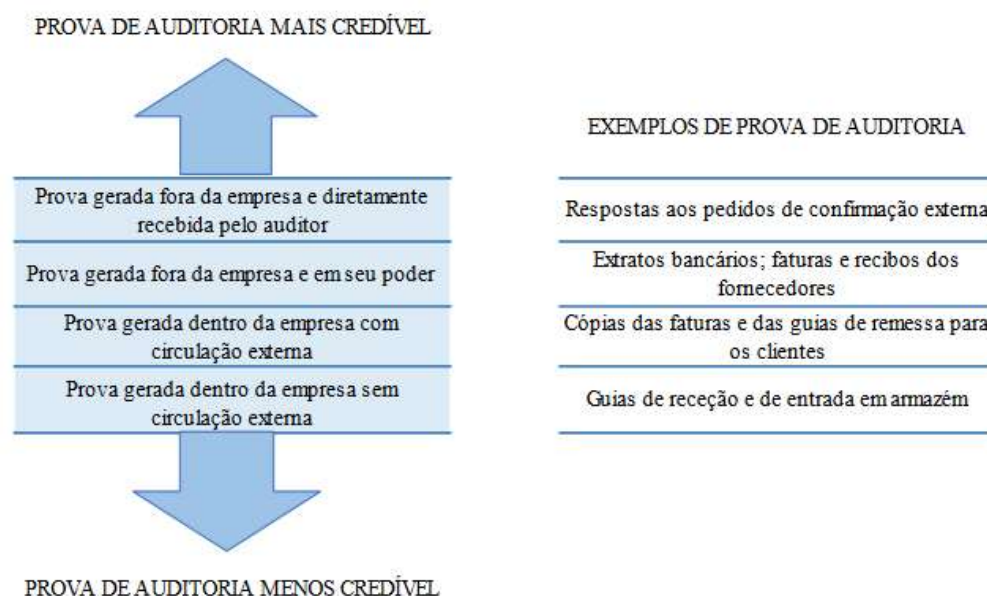
Uma carta de compromisso focando nestes pontos tem vários objetivos, mas o mais importante será a da redução das diferenças de expectativas, uma vez que é definido qualitativamente e quantitativamente (definindo quem e no que trabalhar).

Após a aceitação do cliente, deve o auditor recolher o máximo de informação possível, a fim de conhecer o seu cliente.

A ISA 200 (Objetivos gerais de um auditor na execução de uma auditoria) refere que o auditor deve planear uma auditoria com ceticismo profissional, que deve exercer o seu julgamento, por forma a obter segurança razoável para reduzir a um nível aceitavelmente baixo o risco de auditoria (RA), e assim permitir ao auditor retirar conclusões razoáveis para fundamentar a sua opinião.

### 1.2.8 Prova de Auditoria

De acordo com Costa (2017), refere que “a credibilidade da prova depende das várias circunstâncias em que esta é obtida”, podendo resumir-se da seguinte forma:



**Figura 2 - Credibilidade da Prova Obtida**

**Fonte: Costa (2017)**

Segundo Joaquim Alves (2015), “na recolha de prova devem ser aplicados os procedimentos suficientes para detetar erros materiais e que permitam chegar a conclusões razoáveis. Neste processo são usados procedimentos de avaliação de risco, testes aos controlos e procedimentos substantivos.”

Para o autor, o auditor deve avaliar a prova obtida para concluir se esta é apropriada e suficiente, tendo em consideração aspetos como os seguintes:

- 1) A importância da distorção potencial e o seu efeito nas demonstrações financeiras;
- 2) A eficácia dos controlos relativos a riscos e da resposta do órgão de gestão no seu tratamento;
- 3) A experiência adquirida em auditorias anteriores;
- 4) Os resultados dos procedimentos usados;
- 5) A origem da informação e a sua fiabilidade;
- 6) A natureza da prova de auditoria obtida;
- 7) O conhecimento da entidade.

A Norma Internacional de Auditoria (ISA) 500 – “Prova de Auditoria” refere que são essenciais testes de controlo em duas circunstâncias:

- Quando a avaliação dos riscos do auditor inclui uma expectativa da eficácia organizacional de controlos, é exigido ao auditor que teste esses controlos para suportar a avaliação do risco;
- Quando os procedimentos substantivos, por si só, não proporcionam prova de auditoria apropriada suficiente, é exigida ao auditor que execute testes de controlos para obter prova de auditoria acerca da sua eficácia operacional.

### **1.3 Questões de Investigação**

Da revisão da literatura surgiram diversas questões de investigação que foram desenvolvidas para a elaboração de um questionário dirigido a Revisores Oficiais de Contas, Auditores Seniores e Assistentes de Auditoria e Diretores Financeiros, apresentamos de seguida as perguntas que serão alvo de análise:

1. É importante o auditor realizar um estudo prévio antes da aceitação do compromisso? (ISA 300)
2. O trabalho desenvolvido é diferente consoante a equipa de auditoria e o tipo de negócio da empresa auditada? (ISA 300)
3. A auditoria financeira contribui para melhorar o controlo interno? (Costa, 2017)
4. Até que ponto a informação elaborada e relatada pelo ROC contribui para a tomada de decisão por parte da administração? (§12 da Estrutura Conceptual do SNC)
5. De que forma é que as opiniões e sugestões facultadas pela auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização? (§14 da Estrutura Conceptual do SNC)



## 2.1 Enquadramento Metodológico

Este capítulo é importante para a obtenção adequada de respostas às questões de investigação e respetivas asserções formuladas, uma vez que, na opinião de Marie-Fabienne Fortin (2000), este “assegura a fiabilidade e a qualidade dos resultados de investigação”.

Para Hungler e Polit (1995), “a metodologia de investigação consiste na determinação das etapas, procedimentos e estratégias utilizadas para reunião e análise de dados”.

No mesmo sentido, Robert Yin (1994) considera a seleção das questões a investigar como o passo mais relevante para decidir o tipo de pesquisa.

Segundo os autores, Bogdan e Biklen (1994) as principais características da investigação qualitativa, são organizadas na seguinte ordem:

- A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
- Os dados são recolhidos de forma descritiva;
- Importância dada aos processos em detrimento dos resultados ou produtos;
- Análise dos dados de forma indutiva;
- Importância dada ao significado/ apreensão de sentidos.

A nível metodológico a investigação qualitativa assenta no método indutivo, “porque o investigador pretende desvendar a intenção, o propósito da ação, estudando-a na sua própria posição significativa, isto é o significado tem um valor enquanto inserido nesse contexto” segundo Pacheco (1993), citado por Coutinho (2014). O mesmo autor refere que a investigação qualitativa valoriza e salienta a riqueza da diversidade individual, contrapondo a uniformização dos comportamentos da perspetiva positivista ou quantitativa.

Miles e Huberman (1994), citado por Coutinho (2014), fundamentam que a teoria é construída tendo como alicerces os factos e a análise dos dados, fundamentando-se na observação dos sujeitos, na sua interpretação e não nas conceções prévias do investigador que estatisticamente as comprova e generaliza.

## 2.2 Metodologia

Apreciando as características do método qualitativo, justifica-se a sua escolha para a realização do presente trabalho, uma vez que a compreensão da perspectiva dos revisores oficiais de contas, auditores sénior, assistentes de auditoria e diretores financeiros no que concerne à importância do conhecimento da organização para a realização de uma auditoria, solicita o recurso a procedimentos de interpretação e reflexão para alcançar um conhecimento abrangente sobre o tema.

A informação que se procura é a seguinte:

- 1) A estrutura da empresa;
- 2) Os objetivos da realização da auditoria;
- 3) O auditor responsável pela auditoria;
- 4) O tempo que temos disponível para a realização do trabalho
- 5) A atividade da empresa;
- 6) A quem se dirige o trabalho.



## 2.3 População e Amostra

De acordo com Almeida e Freire (2007), a população é o “conjunto dos indivíduos, casos ou observações onde se quer estudar o fenómeno”. Na perspetiva de Naresh Malhotra (2001), a população corresponde “ao agregado de todos os elementos que partilham um conjunto comum de características de interesse para o problema sob investigação”.

O procedimento a adotar para recolha de dados e consequentemente aprofundar as questões de investigação é por via de uma entrevista. Assim, uma entrevista com alguns diretores financeiros e com auditores, possibilitará a obtenção de todas as informações necessárias para responder às questões de investigação formuladas.

“A entrevista é uma ferramenta de investigação flexível que pode ser utilizada em todas as etapas do processo de pesquisa e que pode ser realizada a fim de, por exemplo, especificar a área de pesquisa do problema, bem como durante a recolha de dados” (Brewerton & Millward, 2001).

Segundo os autores, existem diversas formas de entrevista, que dependem da informação que se pretende obter e da disponibilidade dos recursos. Estas podem ser:

- **Não estruturadas:** são perguntas que não são fixas e podem progredir durante o processo de entrevista. O entrevistador usa questões abertas para alcançar dados detalhados e bem explicados por parte do entrevistado;
- **Estruturadas:** consistem em questões fechadas previamente preparadas e que são elaboradas pelo entrevistador numa disposição fixa. Eventualmente, este tipo de perguntas pode ter a forma de questionário que é administrado presencialmente. Este método permite uma célere recolha e análise de dados;
- **Semiestruturadas:** combina as vantagens das entrevistas estruturadas e não estruturadas. São fáceis de analisar, quantificar e comparar, tal como no caso da entrevista estruturada. Contudo, permitem ao entrevistado explicar as respostas e acrescentar informações mais profundas quando necessário;
- **Etnográficas:** são um género de entrevista não estruturada, mas dentro do contexto da área de pesquisa, em que o entrevistador sugere um rumo para a discussão, ao invés de a controlar.

As entrevistas realizadas no âmbito da investigação foram do tipo estruturado, devido ao Covid-19. Nesta dissertação a pesquisa qualitativa teve como finalidade os seguintes objetivos:

- Obter a opinião dos entrevistados (ROC, AS, AA e DF) para os problemas de investigação identificados;
- Adquirir conhecimentos relevantes que permitissem avaliar a pertinência do tema em estudo e a sua adequação prática.

Antes das entrevistas foram definidos os objetivos e construídos os guiões das mesmas.

## 2.4 Construção do guião da entrevista

Para a elaboração do guião da entrevista, foi elaborado um pequeno quadro com o resumo de conclusões extraídas de dissertações realizadas a nível nacional, e que se encontram no RCAAP e no RECIPP.

Autor da Dissertação	Conclusão
<b>Filipe Marques (2016)</b>	<p>“O revisor deve planear o seu trabalho, independentemente da dimensão da entidade, de forma a possibilitar que a revisão/auditoria seja eficaz.”</p> <p>“Apenas um revisor devidamente conhecedor do negócio do seu cliente, estará apto para identificar acontecimentos, transações e práticas que possam ter um efeito materialmente relevante sobre as demonstrações financeiras. O conhecimento do negócio inclui dominar as mais diversas áreas e agentes com que a entidade interage, como por exemplo, clientes, recursos, liquidez e solvência, criação de valor, processos principais, resultados, entre outros.”</p>
<b>Paula Taveira (2018)</b>	<p>“Quando se aceita iniciar um trabalho de auditoria, será necessário conhecer-se alguns fatores, que são de ter em conta, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- obter antecipadamente informações acerca do Cliente, em que estas informações podem ser obtidas através de</li></ul>

	<p>pesquisa a fontes credíveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ter um grande conhecimento acerca do negócio que se irá auditar;</li> <li>- o Auditor deve estar devidamente documentado e ser bom conhecedor da matéria a auditar;</li> <li>- solicitar reuniões, no sentido de obter uma maior informação, de como o negócio está a ser desenvolvido e quais as medidas instituídas para a execução de cada operação dentro da organização;</li> <li>- definir e escolher a equipa de trabalho mais adequado para execução de cada auditoria.”</li> </ul>
<b>Maria do Rosário Sottomayor (2019)</b>	“A natureza e a extensão das atividades de planeamento variarão de acordo com a dimensão e a complexidade da entidade, com a experiência prévia que o auditor adquiriu em anos anteriores e com alterações circunstanciais que eventualmente ocorram durante o trabalho de auditoria.”
<b>Dina Monteiro (2014)</b>	“ (...) conhecer alguns aspetos característicos do cliente, como a sua imagem no mercado, as suas práticas empresariais, possíveis problemas legais ou societários, entre outros. A integridade do cliente é fundamental de forma a garantir que a existência de erros e irregularidades materiais não sejam uma constante. Uma das formas de adquirir informação sobre o cliente, é recorrer aos auditores anteriores para recolher informação relevante sobre a integridade e boas práticas da administração, bem como a terceiros que lidem com o mesmo.”
<b>Ana Sofia Santos (2014)</b>	“Conhecimento do negócio e da sua atividade, através de uma prévia recolha e apreciação crítica dos factos significativos, do sistema contabilístico, do controlo interno e dos fatores internos e externos que condicionam a estrutura organizativa e a atividade exercida pela entidade. Compreender o negócio permite identificar potenciais fatores de risco e potenciais distorções nas Demonstrações

	Financeiras.”
<b>Fernando Pinto (2011)</b>	“O conhecimento do negócio e do setor de atividade da empresa merecem também um cuidado especial da parte do auditor para melhor identificação dos potenciais riscos, quando atuamos em auditoria contínua.”
<b>Pedro Rios (2018)</b>	“Conhecer a organização e o negócio é de extrema relevância. O auditor deverá compreender, por um lado, a estrutura interna, entendendo a estratégia, desempenho financeiro, cultura, procedimentos de controlo, processos de informação e comunicação, riscos internos à entidade, entre outros aspetos. Por outro lado, o auditor terá também de conhecer a entidade externamente, isto é, atendendo ao meio envolvente setorial, económico e legal.”

**Figura 3 - Conclusões de Dissertações**

**Fonte: Elaboração Própria**

Segundo os autores acima mencionados, podemos concluir que todos eles consideram essencial para a realização de um trabalho de auditoria, principalmente os seguintes fatores:

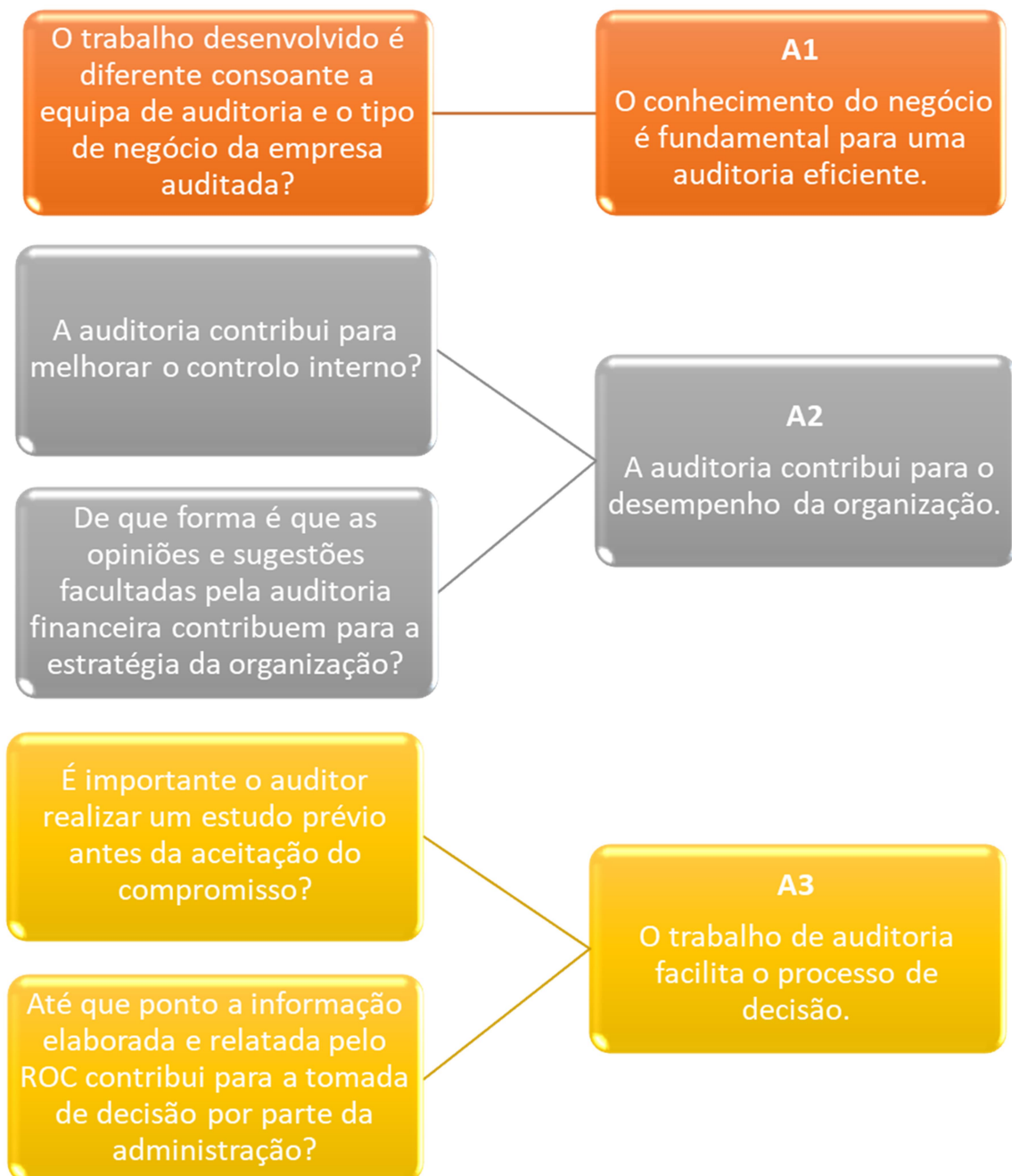
- O conhecimento do negócio;
- O planeamento da auditoria;
- A equipa de trabalho;
- O conhecimento do auditor sobre a empresa auditada;
- A dimensão da organização;
- O setor de atividade em que se insere a empresa;
- A estrutura interna da organização;
- Os riscos associados à atividade.

Tendo por base o quadro anterior, foi redigido o guião para as entrevistas com os ROCs, AS e AA e o guião para os diretores financeiros.

## 2.5 Construção das Asserções em análise

Esta dissertação teve como questão principal analisar se o conhecimento da organização é importante para a realização de uma auditoria.

Com o objetivo de dar resposta ao tema da dissertação foram formuladas, através das perguntas de investigação, as seguintes asserções:

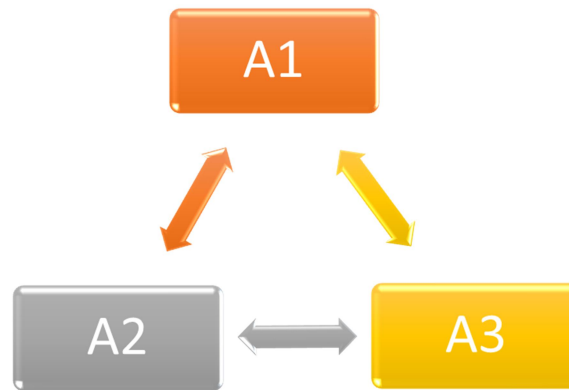


**Figura 4 - Construção das Asserções**

**Fonte: Elaboração Própria**

## 2.6 Modelo de análise

O modelo de análise terá por base as três asserções a validar. Foi decidido atribuir-lhes um peso percentual igual às asserções. A forma como se interligam as asserções de análise é a seguinte:



**Figura 5 - Modelo de Análise**

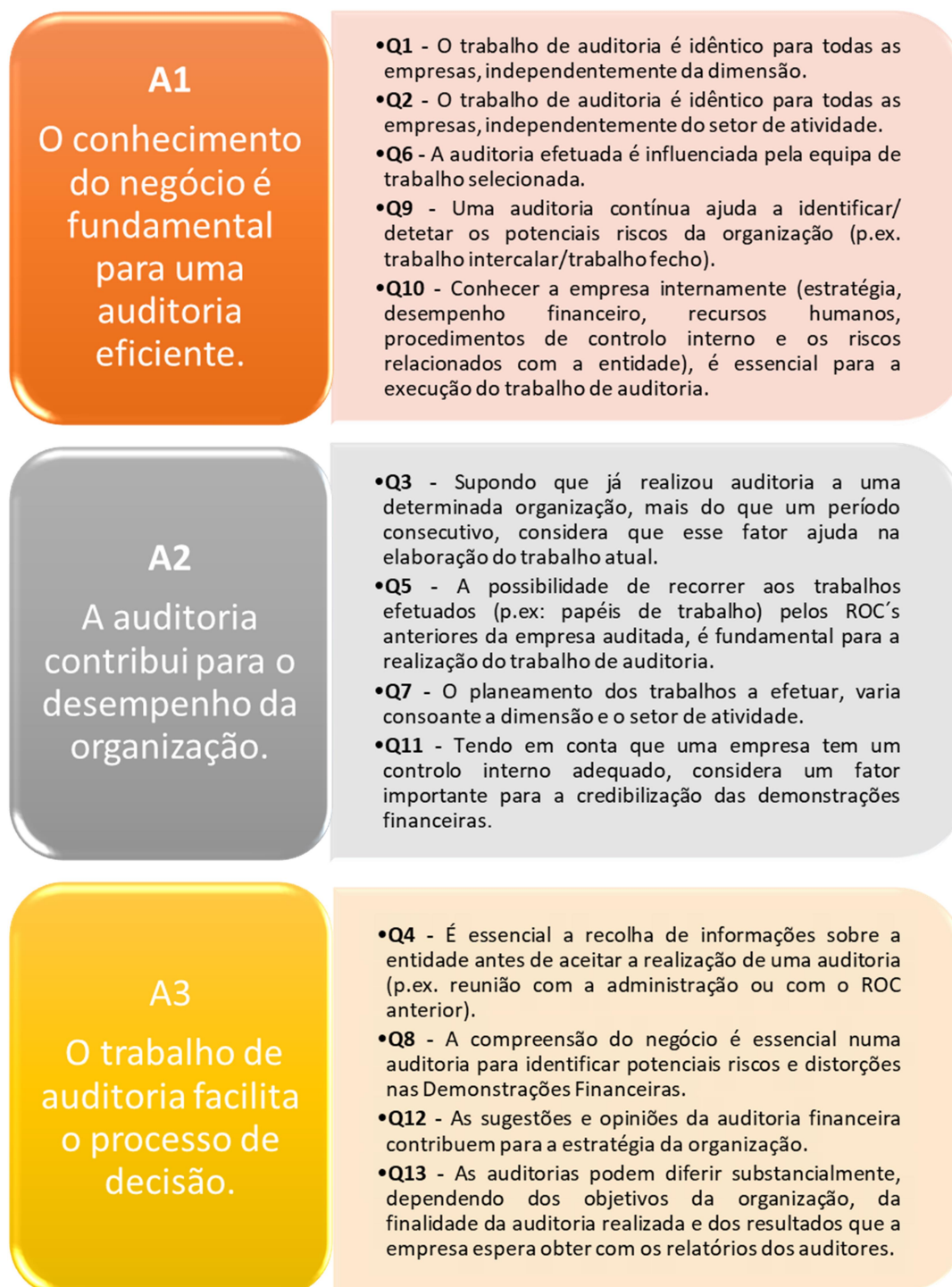
**Fonte: Elaboração Própria**

Após o estudo estar concluído e com base no modelo de análise apresentado, iremos concluir se o conhecimento do auditor e consequentemente o planeamento sobre a empresa auditada é fundamental para a realização de uma auditoria.

## 2.7 Relação entre as asserções e as questões da entrevista

### 2.7.1 Entrevista aos Revisores/ Auditores Seniores / Assistentes de Auditoria

Na figura 6, apresentamos de forma sucinta a relação entre as asserções e as questões da entrevista aos Revisores/ Auditores Seniores / Assistentes de Auditoria.



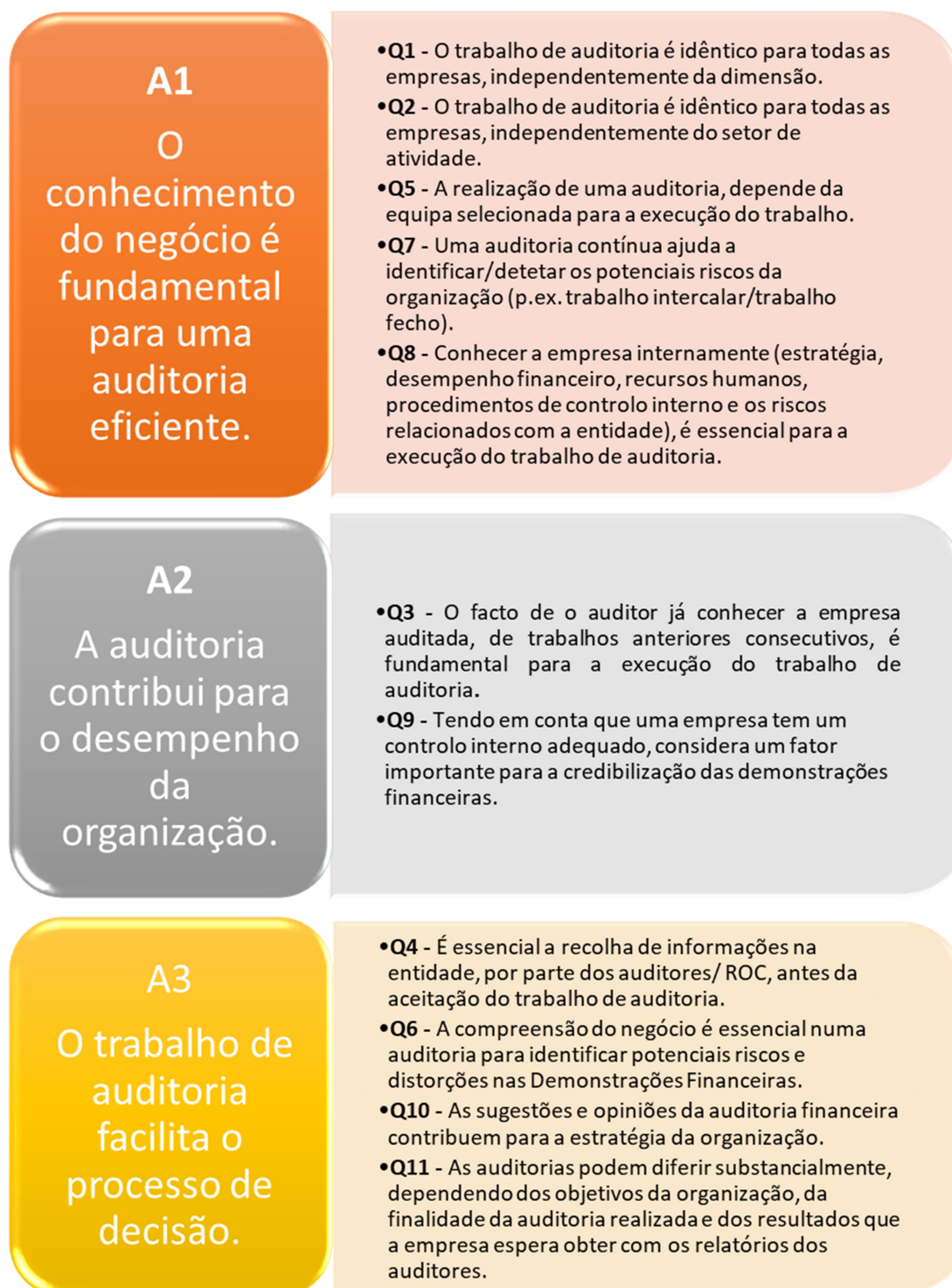
**Figura 6 - Relação das asserções e as questões da entrevista aos ROCs, AS e AA**

**Fonte: Elaboração Própria**



### 2.7.2 Entrevista aos Diretores Financeiros

Na figura 7, apresentamos de forma sucinta a relação entre as asserções e as questões da entrevista aos Diretores Financeiros.



**Figura 7 - Relação das asserções e as questões da entrevista aos Diretores Financeiros**

**Fonte: Elaboração Própria**



### **CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

---

Este capítulo tem por objetivo apresentar e interpretar os resultados obtidos por meio das entrevistas realizadas.

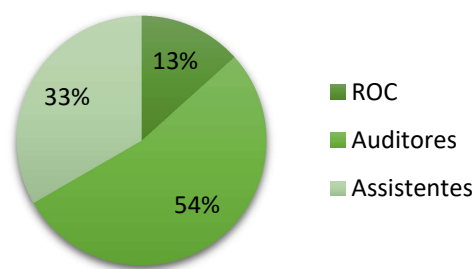
Na entrevista é questionado aos entrevistados qual a função que exerce na firma de auditoria na qual trabalha.

Esperava-se que os entrevistados classificassem, com base na escala de Likert (1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Indeciso; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente), o grau de concordância com as afirmações/questões expostas.

### **3.1 Respostas às entrevistas**

#### **3.1.1 Caracterização da Amostra**

As entrevistas foram realizadas a 2 revisores oficiais de contas, 8 Auditores Seniores e 5 Assistentes de Auditoria, conforme o gráfico 1.



**Gráfico 1 - Caracterização da Amostra**

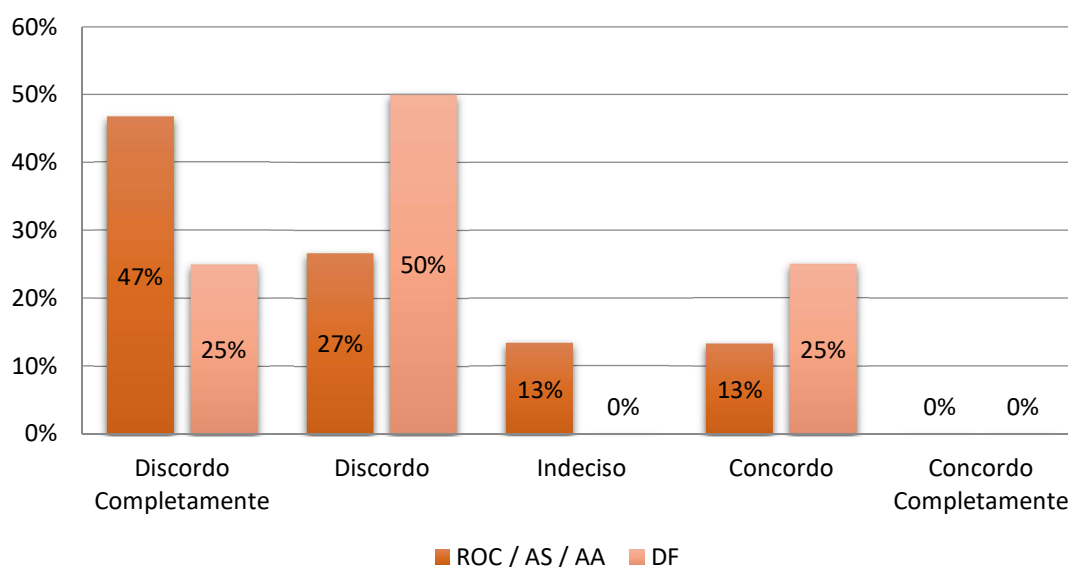
**Fonte: Elaboração Própria**

Foi ainda realizado uma entrevista a oito Diretores Financeiros.

### 3.1.2 Análise das respostas obtidas

Em relação à questão, o trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da dimensão, no caso dos ROCs, AS e AA, 47% discordam completamente, 27% discordam, 13% mantêm uma opinião neutra e 13% concorda. Comparativamente com as entrevistas aos DF, 25% discordam completamente, 50% discordam e 25% concordam.

Concluindo assim que tanto os auditores como os auditados consideram que o trabalho de auditoria varia consoante a dimensão da organização.

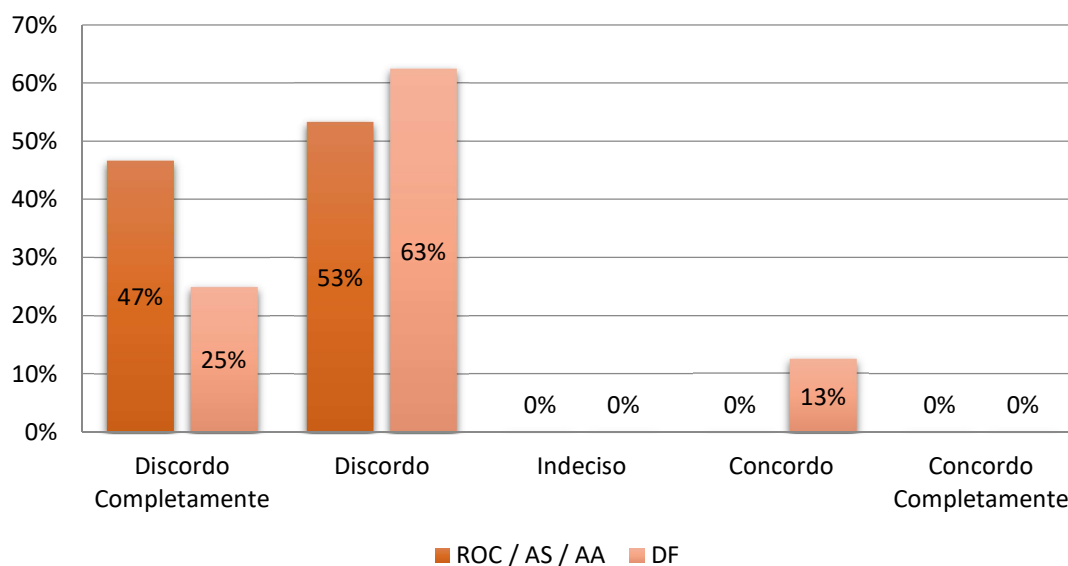


**Gráfico 2 - Resposta à questão nº 1: “O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da dimensão.”**

**Fonte: Elaboração Própria**

De acordo com a questão nº2, no caso dos ROCs, AS e AA, 47% discordam completamente e 53% discordam. Comparativamente com as entrevistas aos DF, 25% discordam completamente, 63% discordam e 13% concordam.

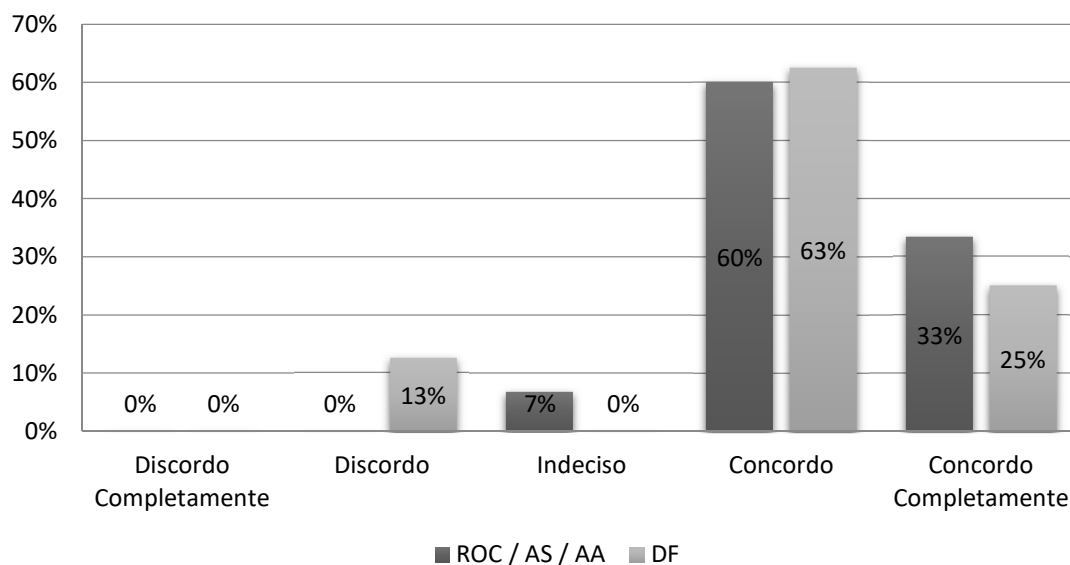
Podemos concluir, desta forma que, tanto os auditores como os auditados consideram que o trabalho de auditoria varia consoante o setor de atividade.



**Gráfico 3 - Resposta à questão 2: “O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente do setor de atividade.”**

**Fonte: Elaboração Própria**

Observando o gráfico 4, podemos concluir que apenas 13% dos diretores financeiros discordam da afirmação, sendo que, 63% concordam e que 25% concordam completamente que caso o auditor conheça a empresa de trabalhos anteriores consecutivos é fundamental para a execução do trabalho de auditoria. No caso dos ROCs, AS e AA, 7% encontram-se indecisos, 60% concorda com a afirmação e 33% concordam completamente.

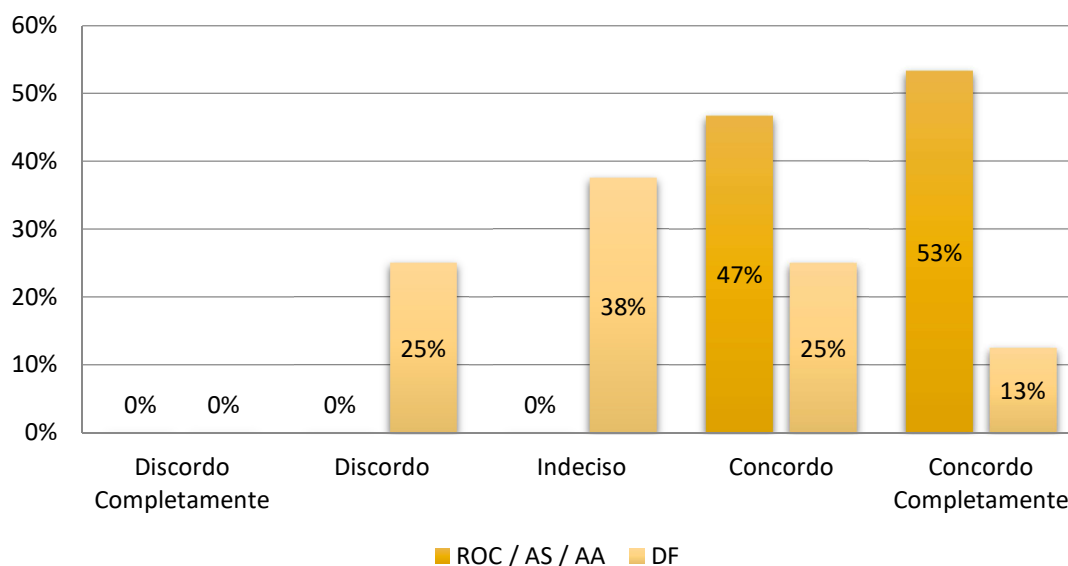


**Gráfico 4 - Resposta à questão 3: Caso o auditor já conheça a empresa auditada, de trabalhos anteriores consecutivos, é fundamental para a execução do trabalho de auditoria.**

**Fonte: Elaboração Própria**

Em relação à afirmação, “É essencial a recolha de informações sobre a entidade antes de aceitar a realização de uma auditoria (p. ex. reunião com a administração ou com o ROC anterior).”, dos ROCs, AS e AA entrevistados, 47% concordam e 53% concordam completamente. Porém, dos diretores financeiros entrevistados, 38% mantêm uma opinião neutra (indecisos), 25% discorda da afirmação, 25% concordam e 13% concordam completamente.

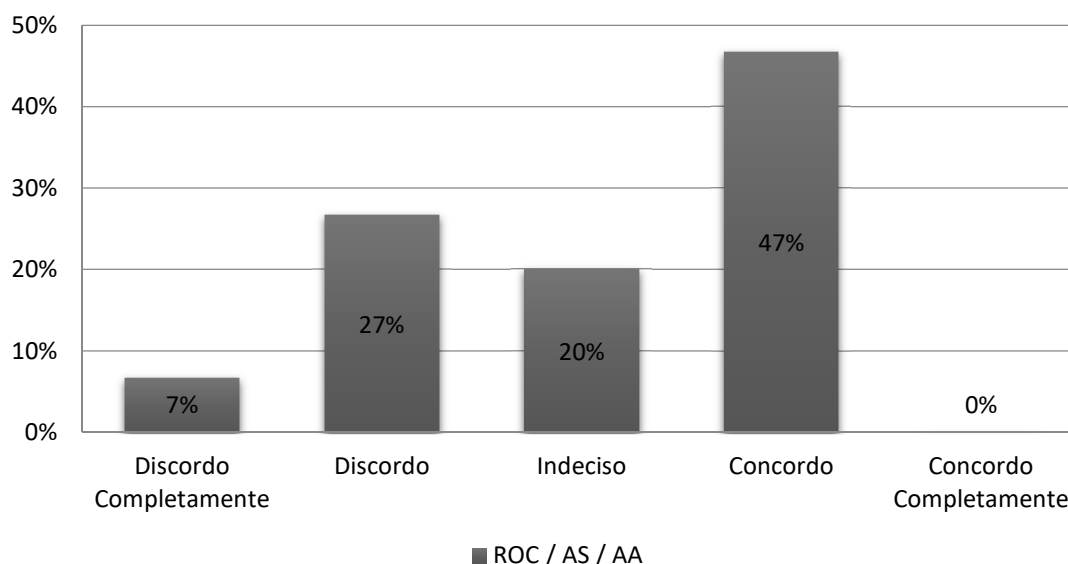
Podemos observar uma diferença significativa nos resultados obtidos entre as entrevistas, o que poderá ser justificado pelo facto dos auditados não efetuarem o trabalho da auditoria, pois perante os resultados obtidos à entrevista aos ROCs, AS e AA pode concluir-se que 100% dos entrevistados concordam com a afirmação.



**Gráfico 5 - Resposta à questão 4: “É essencial a recolha de informações sobre a entidade antes de aceitar a realização de uma auditoria (p.ex. reunião com a administração ou com o ROC anterior).”**

**Fonte: Elaboração Própria**

No gráfico nº6, são apresentados as respostas dos entrevistados à questão nº5 da entrevista aos ROCs, AS e AA, conclui-se então que 7% discorda completamente, 27% discorda, 20% não tem opinião sobre a afirmação e 47% concorda que “a possibilidade de recorrer aos trabalhos efetuados (p.ex: papéis de trabalho) pelos ROCs anteriores da empresa auditada, é fundamental para a realização do trabalho de auditoria”

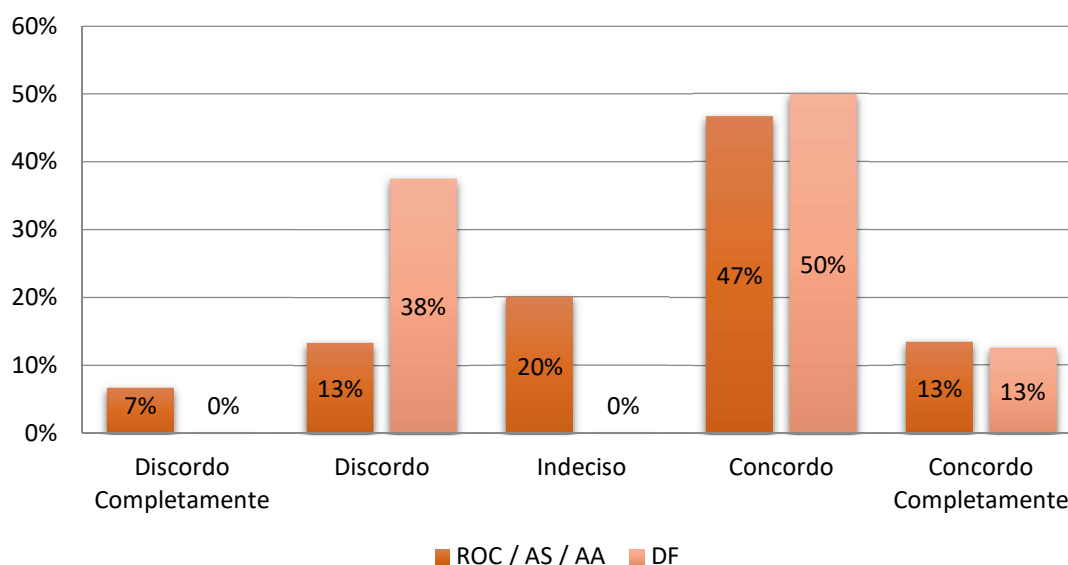


**Gráfico 6 - Resposta à questão 5 do guião dos ROCs, AS e AA: “A possibilidade de recorrer aos trabalhos efetuados (p.ex: papéis de trabalho) pelos ROCs anteriores da empresa auditada, é fundamental para a realização do trabalho de auditoria”**

**Fonte: Elaboração Própria**

Conforme o gráfico 7, podemos observar que 7% dos ROCs, AS e AA discordam completamente, 13% discordam, 20% ficaram indecisos, 47% concordam e 13% concordam completamente que os resultados obtidos à questão a realização de uma auditoria, depende da equipa seleccionada para a execução do trabalho. Em relação aos Diretores financeiros, 38% discorda da afirmação, 50% concorda e 13% concorda completamente.

Desta forma, podemos concluir que a maioria dos entrevistados, concorda com a afirmação.

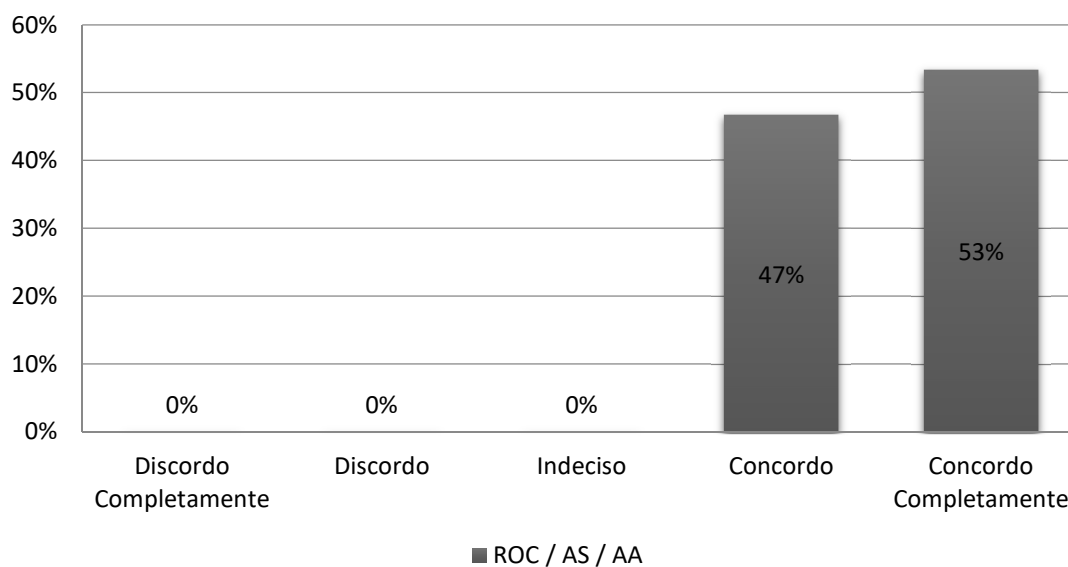


**Gráfico 7 - Resposta à questão: “A realização de uma auditoria, depende da equipa seleccionada para a execução do trabalho”**

**Fonte: Elaboração Própria**



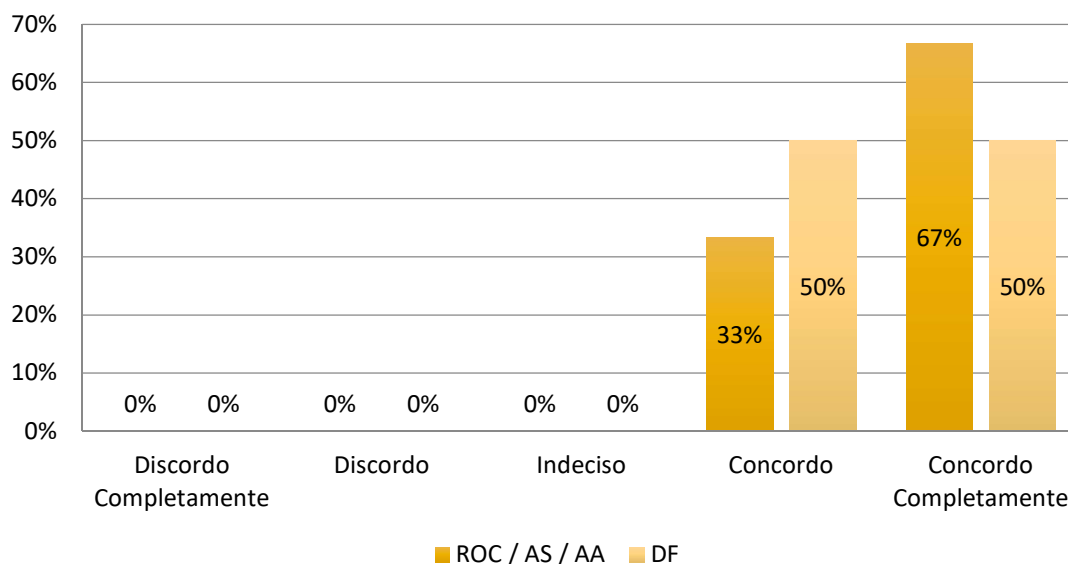
“O planeamento dos trabalhos a efetuar, varia consoante a dimensão e o setor de atividade”, 47% dos entrevistados concorda com a afirmação e 53% concordam completamente.



**Gráfico 8 - Resposta à questão nº7 do guião dos ROCs, AS e AA: “O planeamento dos trabalhos a efetuar, varia consoante a dimensão e o setor de atividade.”**

**Fonte: Elaboração Própria.**

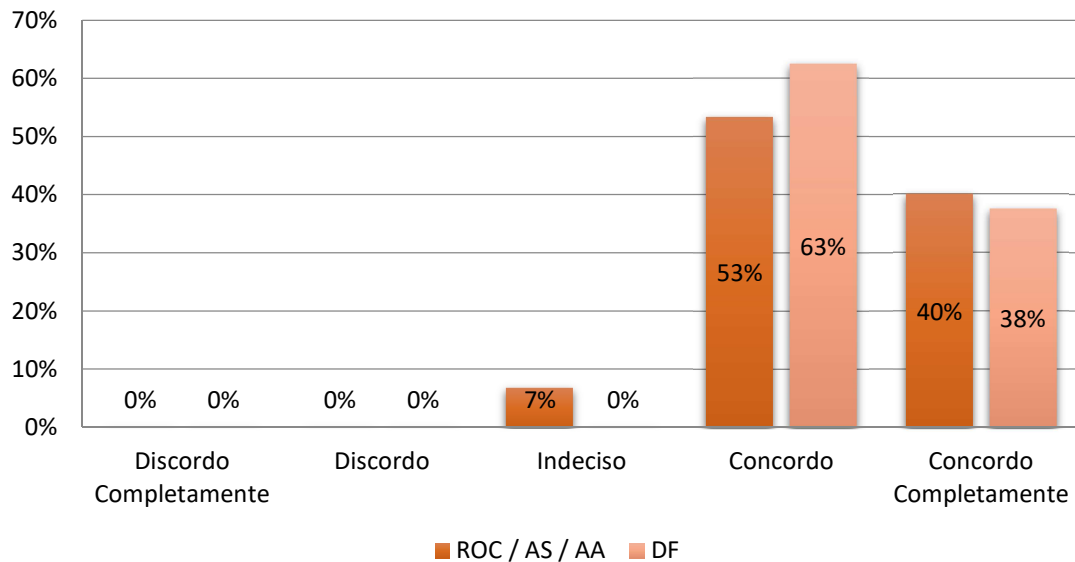
Analisando o gráfico 9, podemos concluir que 33% dos ROCs, AS e AA concordam e 67% concordam completamente, e ainda dos diretores financeiros, 50% concordam e 50% concordam completamente com a afirmação. Concluimos desta forma que a afirmação foi validada a 100%.



**Gráfico 9 - Resposta à questão: “A compreensão do negócio é essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras.”**

**Fonte: Elaboração Própria**

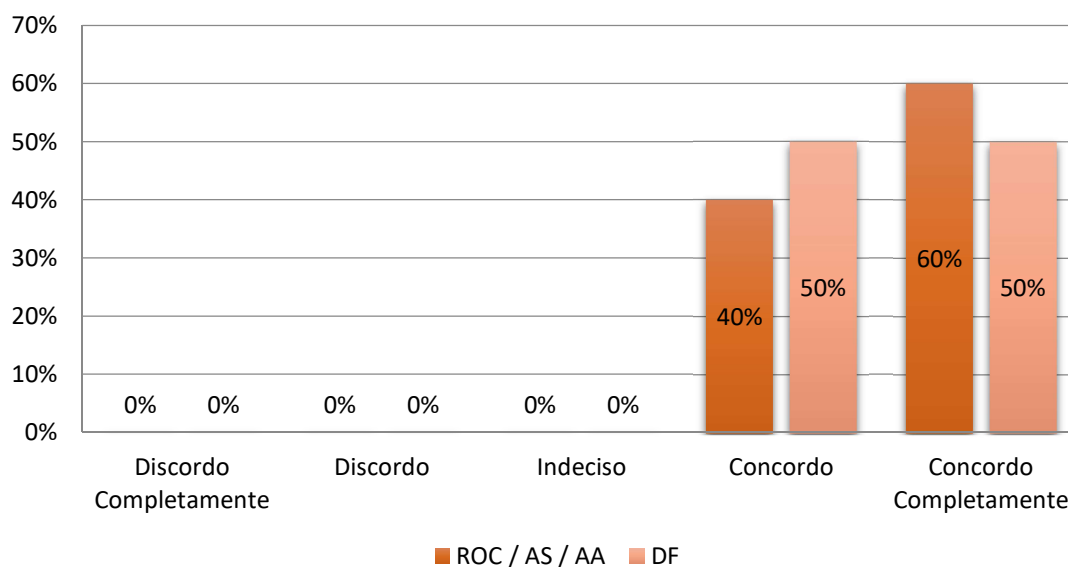
À afirmação “Uma auditoria contínua ajuda a identificar/ detetar os potenciais riscos da organização (p.ex. trabalho intercalar/trabalho fecho)” 53% dos ROCs, AS e AA entrevistados concordam, 40% concordam completamente e 7% mantem uma opinião neutra. Em relação, aos diretores financeiros, 63% concordam e 38% concordam completamente com a afirmação.



**Gráfico 10 - Resposta à questão: Uma auditoria contínua ajuda a identificar/ detetar os potenciais riscos da organização (p.ex. trabalho intercalar/trabalho fecho).**

**Fonte: Elaboração Própria**

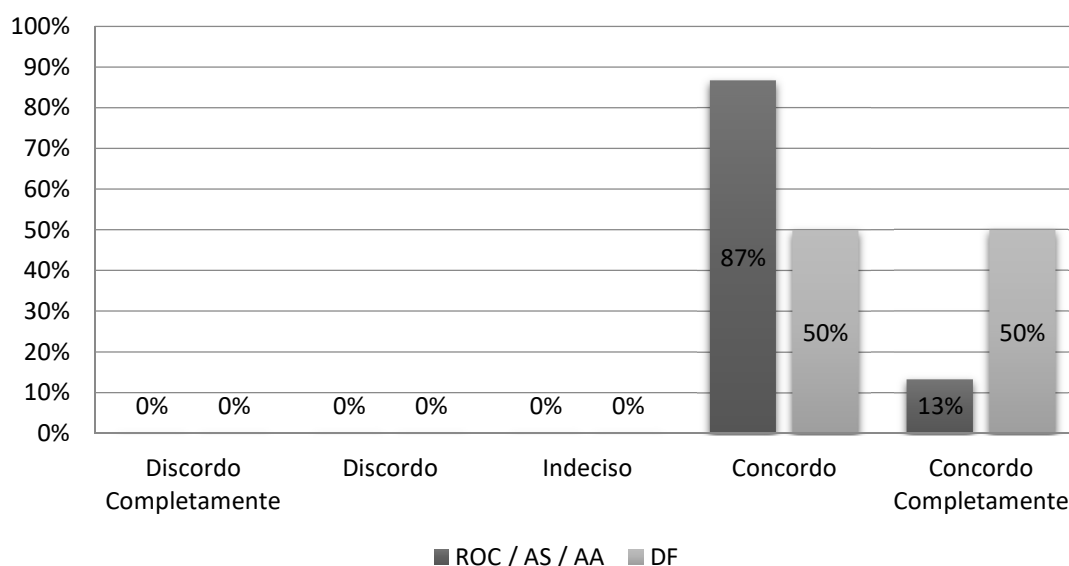
De acordo com o gráfico 11, podemos verificar que tanto os ROCs, AS e AA e os Diretores financeiros concordam que conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria. Visto que 40% dos ROCs, AS e AA concordam e 60% concordam completamente. No caso dos diretores financeiros, 50% concordam e 50% concordam completamente.



**Gráfico 11 - Resposta à questão: Conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria.**

**Fonte: Elaboração Própria**

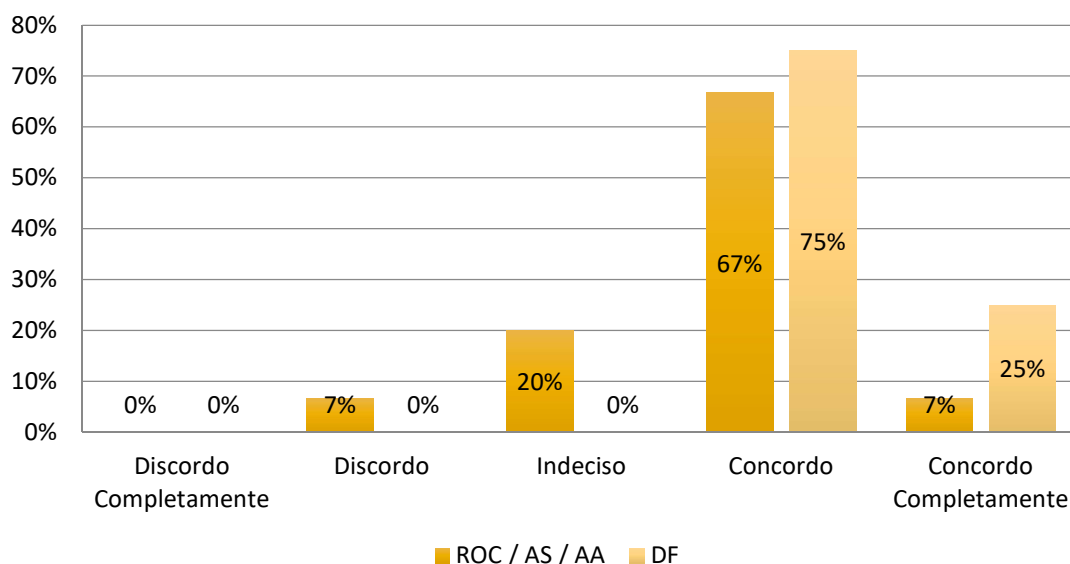
Conforme o gráfico 12, podemos verificar que as opiniões são concordantes, validando dessa forma a questão a 100%. Analisando o gráfico podemos observar que 87% dos ROCs, AS e AA concordam e 13% concordam completamente com a afirmação “Tendo em conta que uma empresa tem um controlo interno adequado, considera um fator importante para a credibilização das demonstrações financeiras.”. Dos Diretores Financeiros entrevistados, 50% concorda e 50% concorda completamente.



**Gráfico 12 - Resposta à questão: Tendo em conta que uma empresa tem um controlo interno adequado, considera um fator importante para a credibilização das demonstrações financeiras.**

**Fonte: Elaboração Própria**

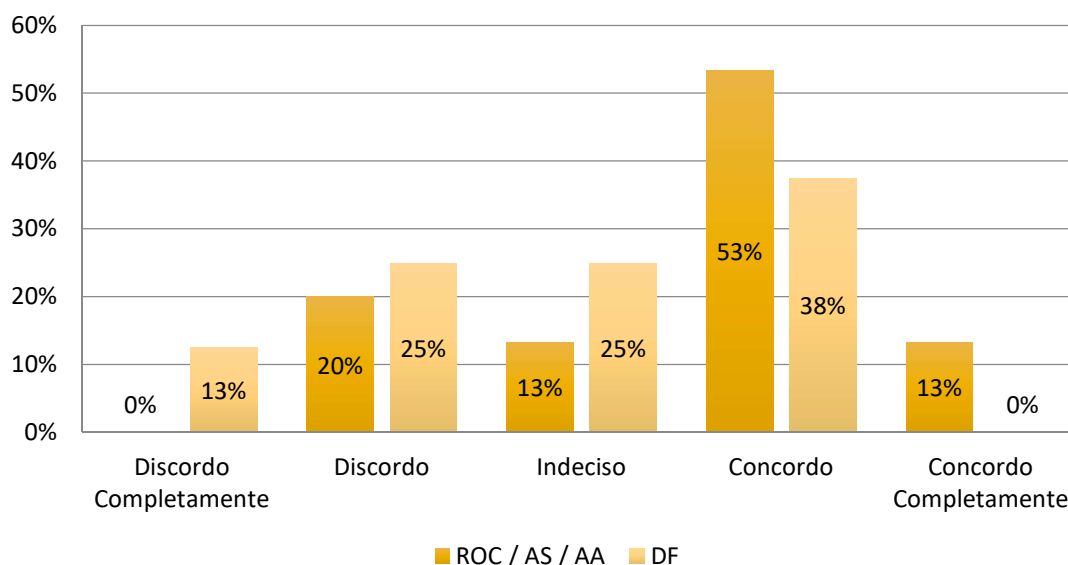
Segundo o gráfico 13, dos ROCs, AS e AA entrevistados, 7% discorda, 20% encontram-se indecisos, 67% concorda e 7% concorda completamente sobre o facto das sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização. Em relação aos diretores financeiros, 75% concorda e 25% concorda completamente com a afirmação.



**Gráfico 13 - Resposta à questão: As sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização.**

**Fonte: Elaboração Própria**

Analisando as respostas à última questão de ambos os guiões, podemos concluir que, no caso dos ROCs, AS e AA, 20% discordam, 13% indecisos, 53% concordam e 13% concordam completamente com a questão “As auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores.”. No caso dos diretores financeiros, 13% discorda completamente, 25% discorda, 25% estão indecisos, e por fim, 38% concordam.



**Gráfico 14 - Resposta à questão: As auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores.**

**Fonte: Elaboração Própria**

## 3.2 Conclusões das entrevistas

### 3.2.1 Entrevista aos Revisores/ Auditores Seniores/ Assistentes de Auditoria

Na figura 8, vamos apresentar uma síntese dos resultados obtidos a cada uma das questões presentes no guião da entrevista dos ROCs, AS e AA às quais os entrevistados, concordaram ou concordaram totalmente:

Questões do Guião	Respostas
1) O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da dimensão.	13%
2) O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente do setor de atividade.	0%
3) Supondo que já realizou auditoria a uma determinada organização, mais do que um período consecutivo, considera que esse fator ajuda na elaboração do trabalho atual.	93%
4) É essencial a recolha de informações sobre a entidade antes de aceitar a realização de uma auditoria (p.ex. reunião com a administração ou com o ROC anterior).	100%
5) A possibilidade de recorrer aos trabalhos efetuados (p.ex: papéis de trabalho) pelos ROCs anteriores da empresa auditada, é fundamental para a realização do trabalho de auditoria.	47%
6) A auditoria efetuada é influenciada pela equipa de trabalho selecionada.	60%
7) O planeamento dos trabalhos a efetuar, varia consoante a dimensão e o setor de atividade.	100%
8) A compreensão do negócio é essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras	100%
9) Uma auditoria contínua ajuda a identificar/ detetar os potenciais riscos da organização (p.ex. trabalho intercalar/trabalho fecho).	93%
10) Conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo	100%



---

interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria.

- |  |      |
|--|------|
| 11) Tendo em conta que uma empresa tem um controlo interno adequado, considera um fator importante para a credibilização das demonstrações financeiras.  | 100% |
| 12) As sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização.   | 73%  |
| 13) As auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores. | 67%  |

**Figura 8 - Questões das entrevistas dos ROCs, AS e AA e respostas afirmativas**

**Fonte: Elaboração Própria**

Apresentamos, na figura 9, a confirmação do modelo de análise que enquadra as respostas obtidas, a que os entrevistados responderam concordam ou concordam totalmente no questionário em cada uma das asserções formuladas:

Asserção	Questões	Respostas	Ponderação	Valor Final	% Asserção
A1	Q1	13%	20%	3%	17,78%
	Q2	0%	20%	0%	
	Q6	60%	20%	12%	
	Q9	93%	20%	19%	
	Q10	100%	20%	20%	
A2	Q3	93%	25%	23%	28,33%
	Q5	47%	25%	12%	
	Q7	100%	25%	25%	
	Q11	100%	25%	25%	
A3	Q4	100%	25%	25%	28,33%
	Q8	100%	25%	25%	
	Q12	73%	25%	18%	
	Q13	67%	25%	17%	
					74.44%

**Figura 9 - Análise de Dados – Entrevista aos ROCs, AS e AA**

**Fonte: Elaboração Própria**

#### Asserção A1 - O conhecimento do negócio é fundamental para uma auditoria eficiente.

De acordo com as 15 entrevistas obtidas pelos ROCs, auditores e Assistentes, 100% admite que conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria. Segundo 93% dos entrevistados, uma auditoria contínua ajuda a identificar/ detetar os potenciais riscos da organização. Já com uma taxa de 60%, mas mesmo assim superior a 50%, acham que a auditoria efetuada é influenciada pela equipa de trabalho selecionada. Com uma percentagem de 13%, os entrevistados consideram que o trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da dimensão. Por fim, ninguém considera que o trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente do setor de atividade.

Tendo em conta as respostas apresentadas, numa ponderação de 33,33%, esta asserção encontra-se validada em 17,78%.

#### Asserção A2 - A Auditoria contribui para o desempenho da organização.

Tendo em conta, as 15 entrevistas obtidas pelos ROCs, auditores e Assistentes, com uma taxa de 93%, os entrevistados consideram que realizar uma auditoria por mais de que um período consecutivo é um fator que ajuda na elaboração do trabalho de auditoria, 47% considera que a possibilidade de recorrer aos trabalhos efetuados (p.ex: papéis de trabalho) pelos ROCs anteriores da empresa auditada, é fundamental para a realização do trabalho de auditoria. Com uma percentagem de 100%, os entrevistados acham que o planeamento dos trabalhos a efetuar, varia consoante a dimensão e o setor de atividade e ainda que, uma empresa com um controlo interno adequado é essencial para a credibilização das demonstrações financeiras.

Posto isto, numa ponderação de 33,33% do total, esta asserção encontra-se validada em 28,33%.

### Asserção A3 - O Trabalho de auditoria facilita o processo de decisão.

Em relação à asserção 3, verificamos que é unânime entre os entrevistados que a recolha de informações sobre a entidade é essencial antes de aceitar a realização de uma auditoria e que a compreensão do negócio é igualmente essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras. 73% dos entrevistados considera que as sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização. Com uma taxa de aprovação de 67%, os entrevistados acham que as auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores.

Por último, esta asserção está validada em 28,33%, numa ponderação de 33,33% do total.

Conclui-se então que o modelo de análise se encontra validado em 74,44%.

### 3.2.2 Entrevista aos Diretores Financeiros

Na figura 10, vamos apresentar uma síntese dos resultados obtidos a cada uma das questões presentes no guião da entrevista aos diretores financeiros às quais os entrevistados, concordaram ou concordaram totalmente:

Questões do Guião	Respostas
1. O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da dimensão.	25%
2. O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente do setor de atividade.	13%
3. O facto de o auditor já conhecer a empresa auditada, de trabalhos anteriores consecutivos, é fundamental para a execução do trabalho de auditoria.	88%
4. É essencial a recolha de informações na entidade, por parte dos auditores/ ROC, antes da aceitação do trabalho de auditoria.	38%
5. A realização de uma auditoria, depende da equipa selecionada para a execução do trabalho.	63%
6. A compreensão do negócio é essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras.	100%
7. Uma auditoria contínua ajuda a identificar/detetar os potenciais riscos da organização (p.ex. trabalho intercalar/trabalho fecho).	100%
8. Conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria.	100%
9. Tendo em conta que uma empresa tem um controlo interno adequado, considera um fator importante para a credibilização das demonstrações financeiras.	100%
10. As sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização.	100%

11. As auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores.	38%
--	-----

**Figura 10 - Questões das entrevistas dos Diretores Financeiros e respostas afirmativas**

**Fonte: Elaboração Própria**

Apresentamos, na figura 11, a confirmação do modelo de análise que enquadra as respostas obtidas, a que os diretores financeiros responderam concordam ou concordam totalmente no questionário em cada uma das asserções formuladas:

Asserção	Questões	Respostas	Ponderação	Valor Final	% Asserção
A1	Q1	25%	20%	5%	20,00%
	Q2	13%	20%	3%	
	Q5	63%	20%	13%	
	Q7	100%	20%	20%	
	Q8	100%	20%	20%	
A2	Q3	88%	50%	44%	31,25%
	Q9	100%	50%	55%	
A3	Q4	38%	25%	9%	22,92%
	Q6	100%	25%	25%	
	Q10	100%	25%	25%	
	Q11	38%	25%	9%	
					74.17%

**Figura 11 - Análise de Dados – Entrevista aos Diretores Financeiros**

**Fonte: Elaboração Própria**

#### Asserção A1 - O conhecimento do negócio é fundamental para uma auditoria eficiente.

De acordo com as 8 entrevistas aos diretores financeiros, 100% considera que o admite que conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria, e ainda, que uma auditoria contínua ajuda a identificar/ detetar os potenciais riscos da organização. Já com uma percentagem inferior 63%, mas mesmo assim superior a 50%, acham que a realização de uma auditoria depende da equipa selecionada para a execução do trabalho. 25% dos entrevistados julga que o trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da sua dimensão. Por fim, 13% dos inquiridos consideram que o trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente do setor de atividade.

Tendo em conta as respostas apresentadas, numa ponderação de 33,33%, esta hipótese encontra-se validada em 20%.

#### Asserção A2 - A Auditoria contribui para o desempenho da organização.

Tendo em conta, as 8 entrevistas obtidas aos diretores financeiros, com uma taxa de 88%, os entrevistados consideram que realizar uma auditoria por mais de que um período consecutivo é um fator que ajuda na elaboração do trabalho de auditoria, a totalidade dos entrevistados (100%) considera que uma empresa com um controlo interno adequado é essencial para a credibilização das demonstrações financeiras.

Posto isto, numa ponderação de 33,33% do total, esta hipótese encontra-se validada em 31,25%.



### Asserção A3 - O Trabalho de auditoria facilita o processo de decisão.

Em relação à asserção 3, verificamos que é unânime entre os entrevistados (100%) que a recolha de informações sobre a entidade é essencial antes de aceitar a realização de uma auditoria e que a compreensão do negócio é igualmente essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras. 38% dos entrevistados considera que as sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização e considera ainda que as auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores.

Por último, esta hipótese está validada em 22.92%, numa ponderação de 33,33% do total.

Conclui-se então que o modelo de análise se encontra validado em 74,17%.



Na elaboração desta dissertação, procuramos perceber se conhecer a organização, tanto ao nível da dimensão como ao do setor de atividade, é essencial para a realização de uma auditoria.

No primeiro capítulo, o foco foi apresentar definições, clarificar conceitos, abordando vários autores e apresentando diversas opiniões sobre temáticas relacionadas com o conhecimento da organização e o trabalho de auditoria. Desta forma, a revisão da literatura foi conseguida recorrendo a dissertações, livros e códigos/ normas.

No segundo capítulo, elaboramos dois guiões de entrevistas, um dirigido a Revisores Oficiais de Contas, Auditores Seniores e a Assistentes de Auditoria, e outro a Diretores Financeiros.

Posteriormente, definimos um modelo de análise que interliga as asserções de análise formuladas, considerando uma preponderância equitativa entre elas, possuindo cada hipótese uma ponderação de 33,33% do total.

Na figura 9 e 11 apresentamos, em síntese, a confirmação do modelo de análise que enquadra as respostas obtidas às entrevistas em cada uma das asserções formuladas:

Em relação a asserção 1 – O conhecimento do negócio é fundamental para uma auditoria eficiente – podemos concluir que 17,78% dos ROCs, AS e AA e 20% dos Diretores Financeiros concordam com a asserção, o que era esperado, tendo em conta a revisão da literatura estudada, em que diversos autores mencionam que o trabalho de auditoria varia consoante a dimensão, atividade da empresa e a equipa de trabalho selecionada para a realização do trabalho. Os autores concordam também que a realização de uma auditoria contínua ajuda a identificar e a detetar os potenciais riscos da organização, e ainda que, conhecer a empresa internamente é essencial para a execução do trabalho de auditoria.

Em relação a asserção 2 – A auditoria contribui para o desempenho da organização - podemos concluir que 28,33% dos ROCs, AS e AA e 31,25% dos diretores financeiros entrevistados considera que a auditoria contribui para o desempenho da organização, estando em concordância com a parte da literatura abordada, tendo em consideração, que diversos autores afirmam que a realização de trabalhos consecutivos na mesma empresa é um fator importante para a realização da auditoria, consideram ainda que, uma empresa que possua um controlo interno adequado é fundamental para a

credibilização das demonstrações financeiras. Sendo direcionadas apenas aos Revisores, Auditores Seniores e assistentes de Auditoria encontram-se igualmente em concordância com a revisão da literatura, concluindo dessa forma que, a possibilidade de recorrer aos trabalhos efetuados pelos ROCs anteriores da empresa auditada, é fundamental para a realização do trabalho de auditoria, e ainda que, o planeamento varia consoante a dimensão, atividade da empresa.

Na asserção 3 – O trabalho de Auditoria facilita o processo de decisão - podemos concluir que 28,33% dos ROCs, AS e AA e 22,92% dos diretores financeiros estão em acordo que, a recolha de informações sobre a entidade é essencial antes de aceitar a realização de uma auditoria, concordam ainda que, a compreensão do negócio é essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras e que as sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização. Por fim, concordam que, as auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores, estando desta forma em concordância com variados autores mencionados na revisão da literatura.

Concluímos que o modelo de análise elaborado (figura 9 e 11) se encontra validado em 74,44% em relação aos Revisores, Auditores Seniores e Assistentes de Auditoria e em 74,17% em relação aos Diretores Financeiros.

Através da revisão da literatura, podemos concluir que o principal objetivo de uma auditoria é avaliar e obter evidências relativas a fiabilidade dos registos de forma a proporcionar aos utilizadores das Demonstrações Financeiras, credibilidade nos resultados dessas informações financeiras.

A auditoria é uma área de trabalho que exige de cada profissional um conhecimento profundo de várias matérias, não só na área da contabilidade, mas também na área da fiscalidade, direito do trabalho, direito societário, entre outras.

Uma auditoria deverá identificar irregularidades e deficiências no sistema de controlo interno e no sistema financeiro da organização, apresentando as respetivas recomendações para melhorá-los.

As auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos relatórios que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores.

### **Limitações do estudo**

A principal limitação imposta na elaboração desta dissertação está relacionada com o Covid-19. A realização das entrevistas foi dificultada pela impossibilidade de uma reunião física, tendo que os entrevistados terem de ser contactados via correio eletrónico, não facilitando a compreensão das perguntas e dificultando as respostas. O estudo poderia ser realizado a outros alvos de análise, por exemplo, aos utentes da informação financeira – os *stakeholders*.

### **Pistas para investigações Futuras**

Para investigações futuras sugerimos que elaborem um caso prático específico sobre este tema, isto é, fazer uma análise detalhada aos procedimentos feitos por um auditor analisando quais as principais diferenças entre o trabalho efetuado numa empresa de menor dimensão em comparação com outra de grande dimensão. Desta forma, poderão ser detalhadas as verdadeiras diferenças de um trabalho de auditoria atendendo à dimensão da entidade e também ao setor de atividade da entidade em questão.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

AICPA - American Institute of Certified Public Accountants (2008). Audit Guide – Analytical Procedures. New York, NY: AICPA.

Almeida, Bruno, (2014), Manual de Auditoria Financeira: Uma análise integrada baseada no risco, Escolar Editora, Lisboa

Almeida, Leandro S. & Freire, Teresa (2007). Metodologia da investigação em psicologia e educação. Braga: Psiquilíbrios.

Alves, Joaquim (2015). Princípios e Prática de Auditoria e Revisão de Contas. Lisboa: Sílabo

Blokdijk, H., Driehuis, F., Simunic, D. A. & Stein, M. T. (2003). Factors Affecting Auditors' Assessments of Planning Materiality. Auditing: A Journal of practice & Theory.

Bogdan, Robert, & Bilken, Sari Knopp (1994). Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora.

Boyton, William C., Johnson, Raymond N., & Kell, Walter G. (2002). Auditoria. Editora Atlas. São Paulo.

Brewerton, Paul, & Millward, Lynne. (2001). Organizational research methods. Trowbridge: Sage

Costa, Carlos Baptista (2017). Auditoria Financeira: Teoria & Prática, Rei dos Livros.

Coutinho, Clara Pereira (2014) – Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina.

Curado, T. (2013). Apontamentos das aulas da unidade curricular de Auditoria Financeira, Escola Superior de Gestão de Tomar: IPT

Fortin, Marie-Fabienne (2000). O processo de Investigação: da concepção à realização (2ª Edição). Loures: Lusociência

Iselin, E. R. & Iskandar, T. M. (2000). Auditors' recognition and disclosure materiality thresholds: Their magnitude and the effects of industry. British Accounting Review.

Knechel, W. Robert (2001). Auditing: Assurance and Risk. 2ª edição: South-Western College Publishing.

Krogstad, J. L., Ettenson, R.T. & Shanteau, J. (1984). Context and experience in auditors' materiality judgments. *A Journal of Practice & Theory*.

Malhotra, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 3ª. Edição – Porto Alegre: Bookman, 2001.

Marques, Filipe (2016). *Auditoria Financeira e a sua Importância para os Stakeholders*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Marques de Almeida, J. J. (2001). *Natureza e Papel da Auditoria na Sociedade Atual*. Revisores e Empresas, Janeiro/Março.

Monteiro, Dina (2014). *Percurso de uma Auditoria Financeira*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

Pinto, Fernando Teixeira (2011). *Auditoria Contínua: Um Novo Paradigma De Auditoria*. Instituto Politécnico do Porto

Polit, D., Hungler, B. (1995). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 3ª Edição

Rios, Pedro Emanuel (2018). *Materialidade e os utilizadores da informação financeira*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Robertson, Jack C., & Smieliauskas, Wally J. (1998). *Auditing & Other Assurance Engagements (First Canadian Edition)*. Toronto: McGraw-Hill Ryerson.

Santos, Ana Sofia (2014). *Procedimentos substantivos em Auditoria Financeira*. Escola Superior de Gestão de Tomar.

Sottomay, Maria do Rosário (2019). *Como realizar uma auditoria*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Taborda, Daniel Martins Geraldo (2015). *Auditoria: Revisão Legal de Contas e Outras Funções do Revisor Oficial de Contas*, 2ª Edição Silabo, Lda.

Taveira, Paula Sofia (2018). *Auditoria Financeira e a Gestão*. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

Tribunal de Contas de Portugal (1999), “Manual de Auditoria e de Procedimentos”, [https://www.tcontas.pt/ptpt/NormasOrientacoes/ManuaisTC/Documents/Manual\\_vol1.pdf](https://www.tcontas.pt/ptpt/NormasOrientacoes/ManuaisTC/Documents/Manual_vol1.pdf), acedido em 25 de Novembro de 2020.



Yin, Robert K. (1994). Case Study Research: Design and Methods (2ª Edição).  
California: SAGE Publications

## **Legislação:**

Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas (2011). Código de Ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

DL 49381/69, de 15 de Novembro – Promulgação do regime jurídico de fiscalização das sociedades anónimas. Diário do Governo n.º 268/1969, Série I de 1969-11-15

DL 142-A/91, de 10 de Abril - Código do Mercado de Valores Mobiliários. Diário da República n.º 83/1991, 1º Suplemento, Série I-A de 1991-04-10

DL 422-A/93, de 30 de Dezembro – Aprovação do novo regime jurídico de Revisores Oficiais de Contas. Diário da República n.º 303/1993, 2º Suplemento, Série I-A de 1993-12-30

DL 487/99, de 16 de Novembro – Aprovação do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Diário da República n.º 267/1999, Série I-A de 1999-11-16

DL 140/2015, de 07 de Setembro – Aprovação do novo Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. Diário da República n.º 174/2015, Série I de 2015-09-07

DL 148/2015, de 09 de Setembro – Aprovação do Regime Jurídico da Supervisão de Auditoria. Diário da República n.º 176/2015, Série I de 2015-09-09

Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas

ISA 200 - Objetivos gerais do auditor independente e condução de uma auditoria de acordo com as normas internacionais de auditoria. Manual do Revisor Oficial de Contas

ISA 210 - Acordar os termos de trabalhos de auditoria. Manual do Revisor Oficial de Contas

ISA 300 - Planear uma auditoria de demonstrações financeiras. Manual do Revisor Oficial de Contas

ISA 315 - Identificar e avaliar os riscos de distorção material através do conhecimento da entidade e do seu ambiente. Manual do Revisor Oficial de Contas

ISA 320- Materialidade no planeamento e na execução de uma auditoria. Manual do Revisor Oficial de Contas

ISA 500 - Prova de auditoria. Manual do Revisor Oficial de Contas



## Apêndice I – Guião da Entrevista aos ROCs, AS e AA

Esta entrevista insere-se numa tese de Mestrado em Auditoria do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Desde já, agradeço pela disponibilidade demonstrada para colaborar neste projeto académico.

Sabendo que, o principal objetivo de uma auditoria é avaliar e obter evidências relativas à fiabilidade dos registos, de forma a proporcionar credibilidade aos utilizadores das Demonstrações Financeiras.

De seguida, serão enumeradas as questões de investigação, que irão permitir obter opiniões relevantes (*numa Escala Likert, agradecia que assinalasse com X, a resposta que considera mais adequada*).

Cargo que desempenha:

<b>ROC</b>	<b>Auditor Sénior</b>	<b>Assistente de Auditoria</b>
------------	-----------------------	--------------------------------

- 1) O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da dimensão.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 2) O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente do setor de atividade.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 3) Supondo que já realizou auditoria a uma determinada organização, mais do que um período consecutivo, considera que esse fator ajuda na elaboração do trabalho atual.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 4) É essencial a recolha de informações sobre a entidade antes de aceitar a realização de uma auditoria (p.ex. reunião com a administração ou com o ROC anterior).

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 5) A possibilidade de recorrer aos trabalhos efetuados (p.ex: papéis de trabalho) pelos ROC's anteriores da empresa auditada, é fundamental para a realização do trabalho de auditoria.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 6) A auditoria efetuada é influenciada pela equipa de trabalho selecionada.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 7) O planeamento dos trabalhos a efetuar, varia consoante a dimensão e o setor de atividade.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 8) A compreensão do negócio é essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 9) Uma auditoria contínua ajuda a identificar/ detetar os potenciais riscos da organização (p.ex. trabalho intercalar/trabalho fecho).

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 10) Conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 11) Tendo em conta que uma empresa tem um controlo interno adequado, considera um fator importante para a credibilização das demonstrações financeiras.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 12) As sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 13) As auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

Agradeço pelo tempo dispensado em responder às minhas perguntas, através desta entrevista, pois as suas respostas são um elemento fundamental deste trabalho de investigação.

## Apêndice II – Guião da Entrevista aos Diretores Financeiros

Esta entrevista insere-se numa tese de Mestrado em Auditoria do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. Desde já, agradeço pela disponibilidade demonstrada para colaborar neste projeto académico.

Sabendo que, o principal objetivo de uma auditoria é avaliar e obter evidências relativas à fiabilidade dos registos, de forma a proporcionar credibilidade aos utilizadores das Demonstrações Financeiras.

De seguida, serão enumeradas as questões de investigação, que irão permitir obter opiniões relevantes (*numa Escala Likert, agradecia que assinalasse com X, a resposta que considera mais adequada*).

### Identificação do entrevistado:

Cargo que desempenha: \_\_\_\_\_

- 1) O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente da dimensão.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 2) O trabalho de auditoria é idêntico para todas as empresas, independentemente do setor de atividade.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 3) O facto de o auditor já conhecer a empresa auditada, de trabalhos anteriores consecutivos, é fundamental para a execução do trabalho de auditoria.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 4) É essencial a recolha de informações na entidade, por parte dos auditores/ ROC, antes da aceitação do trabalho de auditoria.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 5) A realização de uma auditoria, depende da equipa seleccionada para a execução do trabalho.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 6) A compreensão do negócio é essencial numa auditoria para identificar potenciais riscos e distorções nas Demonstrações Financeiras.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 7) Uma auditoria contínua ajuda a identificar/detetar os potenciais riscos da organização (p.ex. trabalho intercalar/trabalho fecho).

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 8) Conhecer a empresa internamente (estratégia, desempenho financeiro, recursos humanos, procedimentos de controlo interno e os riscos relacionados com a entidade), é essencial para a execução do trabalho de auditoria.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 9) Tendo em conta que uma empresa tem um controlo interno adequado, considera um fator importante para a credibilização das demonstrações financeiras.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

- 10) As sugestões e opiniões da auditoria financeira contribuem para a estratégia da organização.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------



- 11) As auditorias podem diferir substancialmente, dependendo dos objetivos da organização, da finalidade da auditoria realizada e dos resultados que a empresa espera obter com os relatórios dos auditores.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Indeciso</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
--------------------------------	-----------------	-----------------	-----------------	--------------------------------

Agradeço pelo tempo dispensado em responder às minhas perguntas, através desta entrevista, pois as suas respostas são um elemento fundamental deste trabalho de investigação.